

EDUCAÇÃO, CIDADE E MEIO AMBIENTE

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO RIO VERMELHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

AUTORA: JAÍNE STEINHEISEN
ORIENTADOR: RICARDO W. SOCAS

FLORIANÓPOLIS, 2021.

SUMÁRIO

- | | | | |
|----|---|----|--------------------------|
| 01 | APRESENTAÇÃO
[pág. 05] | 05 | DIRETRIZES
[pág. 27] |
| 02 | O LUGAR
[pág. 07] | 06 | RECORTE
[pág. 32] |
| 03 | INTERVENÇÃO
[pág. 18] | 07 | PROPOSTA
[pág. 36] |
| 04 | CONCEITOS NORTEADORES
<ul style="list-style-type: none">• Educação Integral [pág. 22]• Territórios Educativos [pág. 24]• Educação Crítica e Libertadora [pág. 25]• Educação Ambiental [pág. 26] | 08 | REFERÊNCIAS
[pág. 76] |



Figura 01: Crianças brincando na rua. Fonte: William Droops

Desde o início do curso tive especial interesse nas disciplinas que me ajudavam a entender melhor a dinâmica dos bairros e das cidades, não só pelo seu caráter eminentemente intrigante, mas também porque me ajudavam a compreender melhor meu bairro de origem, São João do Rio Vermelho. Além de ter crescido e estudado lá, a breve experiência que tive em um projeto de extensão no Ateliê Modelo de Arquitetura (interrompido por questões políticas), me despertaram para a necessidade de não só compreender melhor suas peculiaridades, mas também de desenhar soluções possíveis para seus desafios.

Ainda que se aproxime de outros bairros periféricos quando o assunto é carência de infraestrutura, equipamentos e conectividade, o bairro não deixa de ter características próprias, como sua paisagem e o fato de ainda conservar de uma relevante relação de vizinhança, além de diversas iniciativas e projetos sociais organizados pelos moradores. Porém, a ausência do Estado no desenvolvimento do bairro, além da atuação ambígua de alguns vereadores, ameaça de forma significativa o futuro do bairro, que cresce de forma acelerada nas últimas décadas.

Dentre as diversas formas possíveis de contribuir para lidar com o tema, escolhi a abordagem da educação, por acreditar no seu potencial transformador a longo prazo. Na expectativa de materializar conceitos como “territórios educativos”, “educação integral” e “educação crítica”, busquei elaborar uma proposta que pensasse a educação em diversos níveis, para diversos públicos e que também se pretendesse em diversos lugares, extrapolando o espaço das instituições.

Assim, a educação que aqui se pretende é aquela que respira seu entorno, que explica seu contexto e que diz respeito tanto a quem ensina, quanto a quem aprende. Nesse sentido foram desenvolvidas estratégias e diretrizes de atuação, que visam criar no bairro uma rede educadora, a qual não apenas conecta os espaços que já existem, mas também os complementa com novos equipamentos.

Como aproximação para o exercício projetual foi escolhido o recorte que compreende a Servidão Luiz Duarte Soares, a qual abriga vários dos equipamentos existentes no bairro e por isso é também um dos espaços mais utilizados pela comunidade. Assim a proposta visa trazer novos usos para essa via e criar um ponto de apoio para a comunidade e as escolas próximas.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo.”

[PAULO FREIRE]

02

O LUGAR: O BAIRRO RIO VERMELHO



Figura 02: Imagem aérea do Rio Vermelho. Fonte: Vânia Corretora Ingleses

O bairro de São João do Rio Vermelho está localizado na porção nordeste de Florianópolis, Santa Catarina, e constitui-se por uma planície situada entre as dunas e o conjunto de morros que separam as porções leste e oeste da Ilha. Possui acesso pelos bairros Ingleses, Vargem Grande e Barra da Lagoa e toda a sua parte sul é composta pelo Parque Estadual do Rio Vermelho. Uma das principais qualidades do bairro são suas características físicas, marcadas pela rica diversidade ambiental.

O bairro encontra-se a cerca de 30 quilômetros do Centro da cidade, local de grande dependência dos moradores para empregos e serviços públicos. Este afastamento em relação à área central é justamente um dos principais motivos para sua configuração atual e a forma como ocorreu seu processo de ocupação.

Habitada inicialmente por Povos dos Sambaquis e Povos descendentes dos Guaranis, a área foi colonizada por açorianos no século XVIII, que estabeleceram na região o plantio de gêneros alimentícios e a instalação de engenhos de farinha de mandioca. Esta ocupação se configurou a partir de lotes compridos e estreitos, que iam do morro até as dunas e que foram, com o passar dos anos, sendo divididos em lotes ainda mais estreitos, de forma a manter o acesso para a via do bairro (atual Rodovia João Gualberto Soares). O modo de vida baseado na economia de subsistência esteve presente até aproximadamente 1960, quando se dá início ao processo mais intenso de transformação da ocupação na Ilha, que também atinge, posteriormente, o bairro.

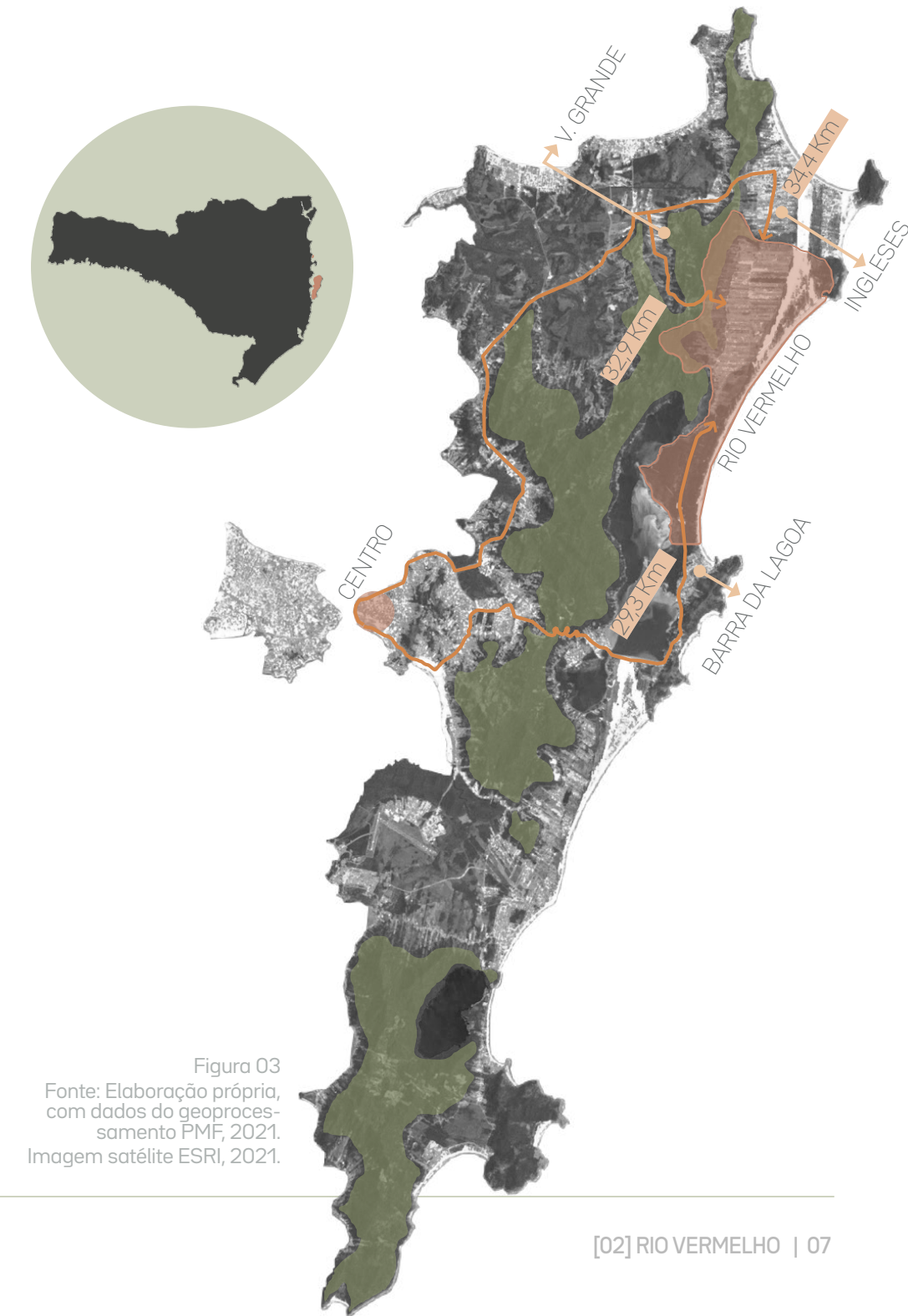


Figura 03
Fonte: Elaboração própria,
com dados do geoproc-
essamento PMF, 2021.
Imagem satélite ESRI, 2021.

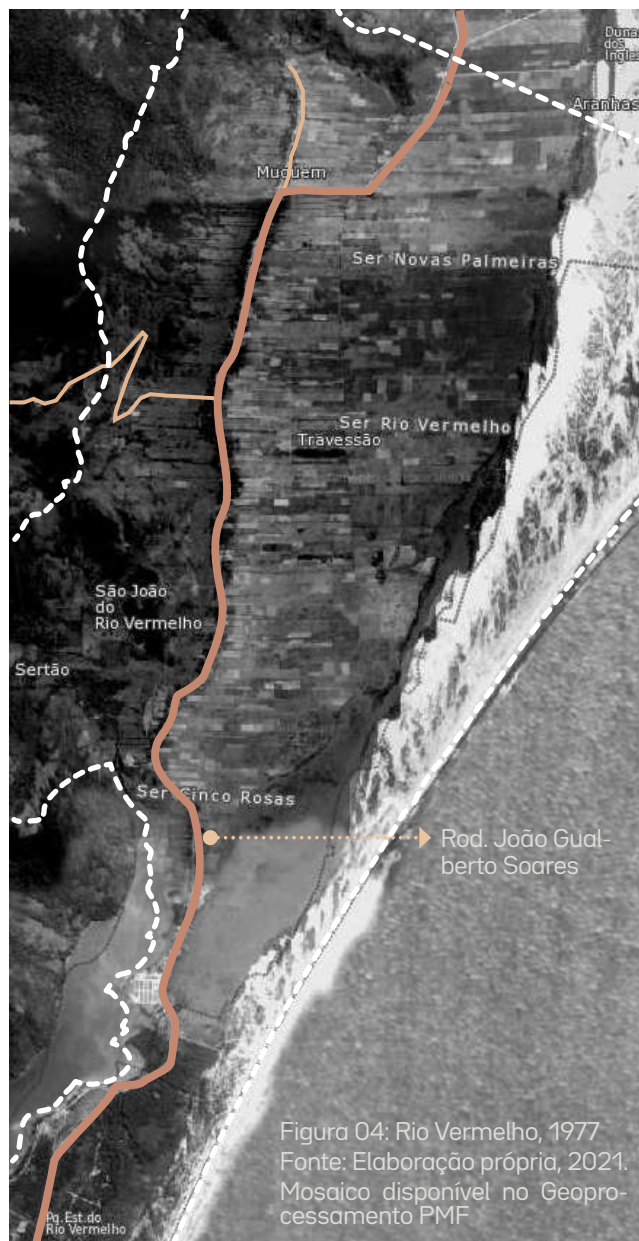


Figura 04: Rio Vermelho, 1977
Fonte: Elaboração própria, 2021.
Mosaico disponível no Geoprocessamento PMF

1977

Censo IBGE de 1980: 890 habitantes



Figura 05: Rio Vermelho, 1994
Fonte: Elaboração própria, 2021.
Mosaico disponível no Geoprocessamento PMF

1994

Censo IBGE de 1990: 1.864 habitantes

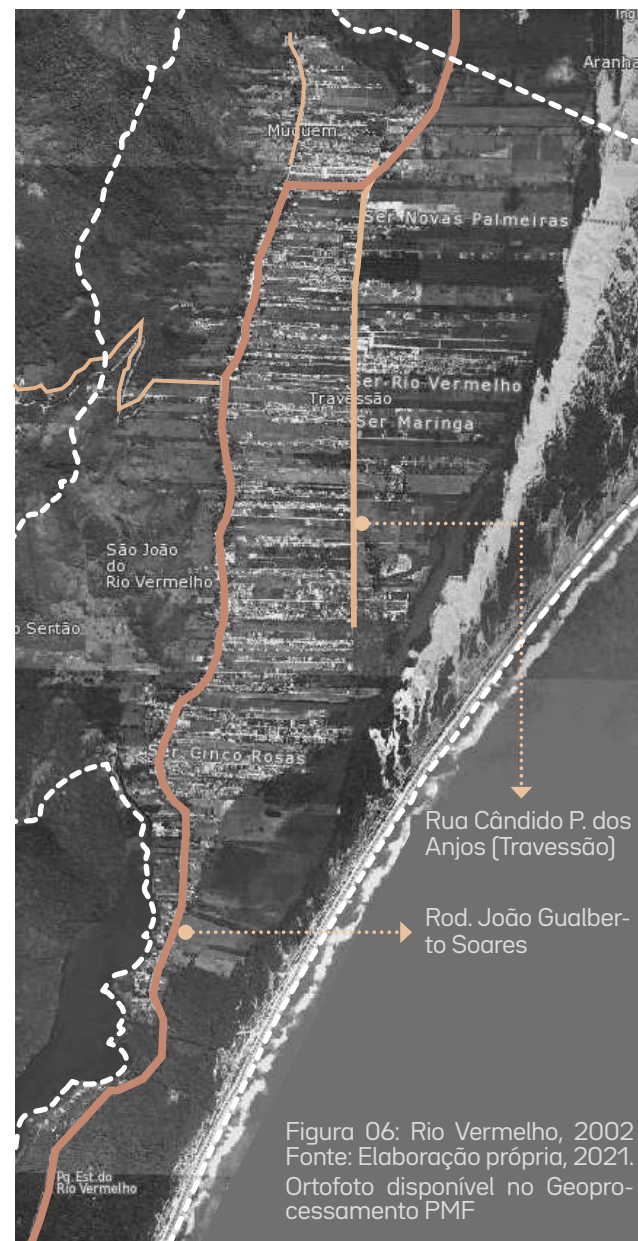


Figura 06: Rio Vermelho, 2002
Fonte: Elaboração própria, 2021.
Ortofoto disponível no Geoprocessamento PMF

2002

Censo IBGE de 2000: 6.791 habitantes

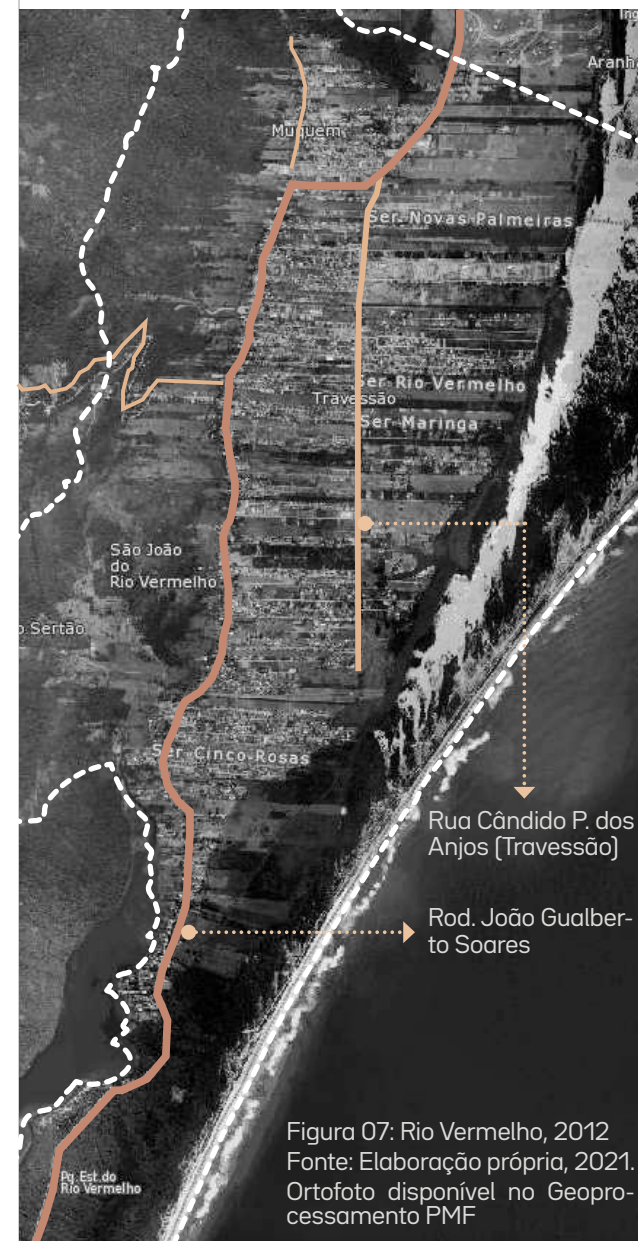


Figura 07: Rio Vermelho, 2012
Fonte: Elaboração própria, 2021.
Ortofoto disponível no Geoprocessamento PMF

2012

Censo IBGE de 2010: 10.756 habitantes
Projeção PMF 2012: 12.589 habitantes



Figura 08: Rio Vermelho, 2021
Fonte: Elaboração própria, 2021.
Imagem de Satélite ESRI

2021

Não foram encontrados dados populacionais do bairro posteriores à 2012.

PROCESSO DE OCUPAÇÃO

O processo de ocupação no bairro Rio Vermelho, assim como em qualquer território, relaciona-se com diversos fatores que extrapolam o seu alcance. Questões como a precariedade da vida no campo, o inchaço populacional dos grandes centros, a promoção de Florianópolis como cidade turística e de alta qualidade de vida, a especulação imobiliária, o alto investimento em infraestrutura viária e equipamentos públicos na ilha, a desigualdade social, entre outros, impactaram diretamente no crescimento do bairro nas últimas décadas.

Este crescimento não foi tão expressivo até o início dos anos 90, época em que o bairro ainda apresentava características essencialmente rurais, as quais se mantiveram, em parte, por conta de fatores como a distância para o Centro da cidade, a dificuldade de acesso e a presença de um balneário menos atrativo ao turismo [comparado ao dos seus vizinhos]. Neste período, de virada no crescimento, ocorre o término da obra de asfaltamento da ligação entre os bairros Barra da Lagoa e Ingleses [importantes balneários turísticos] - a Rodovia João Gualberto Soares, aumentando assim o fluxo de pessoas que passavam pela região e a procura por terrenos à venda.

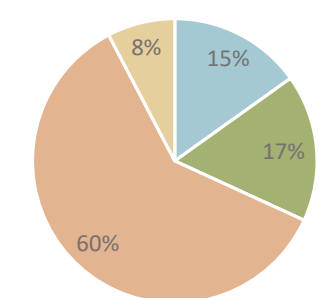
O baixo valor praticado de terras ainda rurais, aliado às questões descritas anteriormente, foram os principais responsáveis pelo surto populacional no bairro entre os anos 90 e 2000. Este crescimento, no entanto, ocorreu em sua maioria de forma irregular [em parte porque neste período o bairro era zoneado pelo Plano Diretor dos Balneários/85 como área de preservação ou área rural, não permitindo loteamentos], com a criação de servidões compridas, sem cruzamento com vias transversais, e de pequena largura, seguindo a tipologia original dos lotes rurais.

A ocupação através do parcelamento irregular ainda é a regra no bairro e uma das poucas formas que muitas famílias encontram acesso ao mercado imobiliário na cidade, pelo valor mais baixo da terra. Este modo de ocupação traz, no entanto, consequências diversas ao bairro e à qualidade de vida dos moradores. A maior parte das servidões que são abertas não possuem nenhum tipo de pavimentação, nem sistema de drenagem e esgotamento sanitário. Também não realizam doações de áreas para a constituição de AVL's (Áreas Verdes de Lazer) e ACI's (Áreas Comunitárias/ Institucionais) e, em um processo mais recente, apresentam lotes menores e mais adensados do que o compatível com as características ambientais do bairro [em levantamento de imagens aéreas realizado pela autora, foi possível encontrar terrenos com até 60m² de área aproximada].

Este é um cenário complexo, que é consequência e causa de fatores diversos. Assim, nessa parte serão apontadas apenas algumas das características atuais do bairro, através de gráficos, imagens e tópicos. Abaixo são trazidas algumas questões que precisam ser consideradas diante do cenário da ocupação irregular.

- A necessidade da população que busca o bairro e sua desinformação quanto à irregularidade das servidões e da responsabilidade dos loteadores em servirem a infraestrutura.
- A falta de um projeto amplo para o bairro - a prefeitura tem se limitado a agir paliativamente na pavimentação de vias e ampliação de alguns equipamentos existentes, sem, contudo, buscar soluções para os problemas estruturais.
- A busca pela maximização do lucro pelos empreendedores imobiliários e sua influência na dinâmica do território.
- Os apadrinhamentos políticos, que permitem muitas vezes contornar a legislação/ fiscalização (ROSA, 2004) e a manutenção do poder por políticos locais que conseguem trazer a infraestrutura para loteamentos irregulares via prefeitura.

GRÁFICO 1: POPULAÇÃO ESTIMADA 2012 - RIO VERMELHO

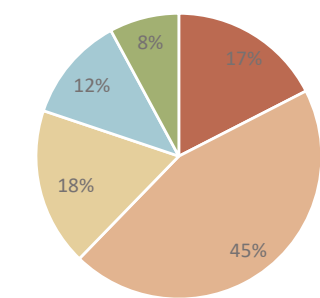


- 0 A 9 ANOS (1905 pessoas)
- 10 A 19 ANOS (2104 pessoas)
- 20 A 59 ANOS (7611 pessoas)
- MAIS DE 60 ANOS (969 pessoas)

POPULAÇÃO TOTAL: 12.589 pessoas

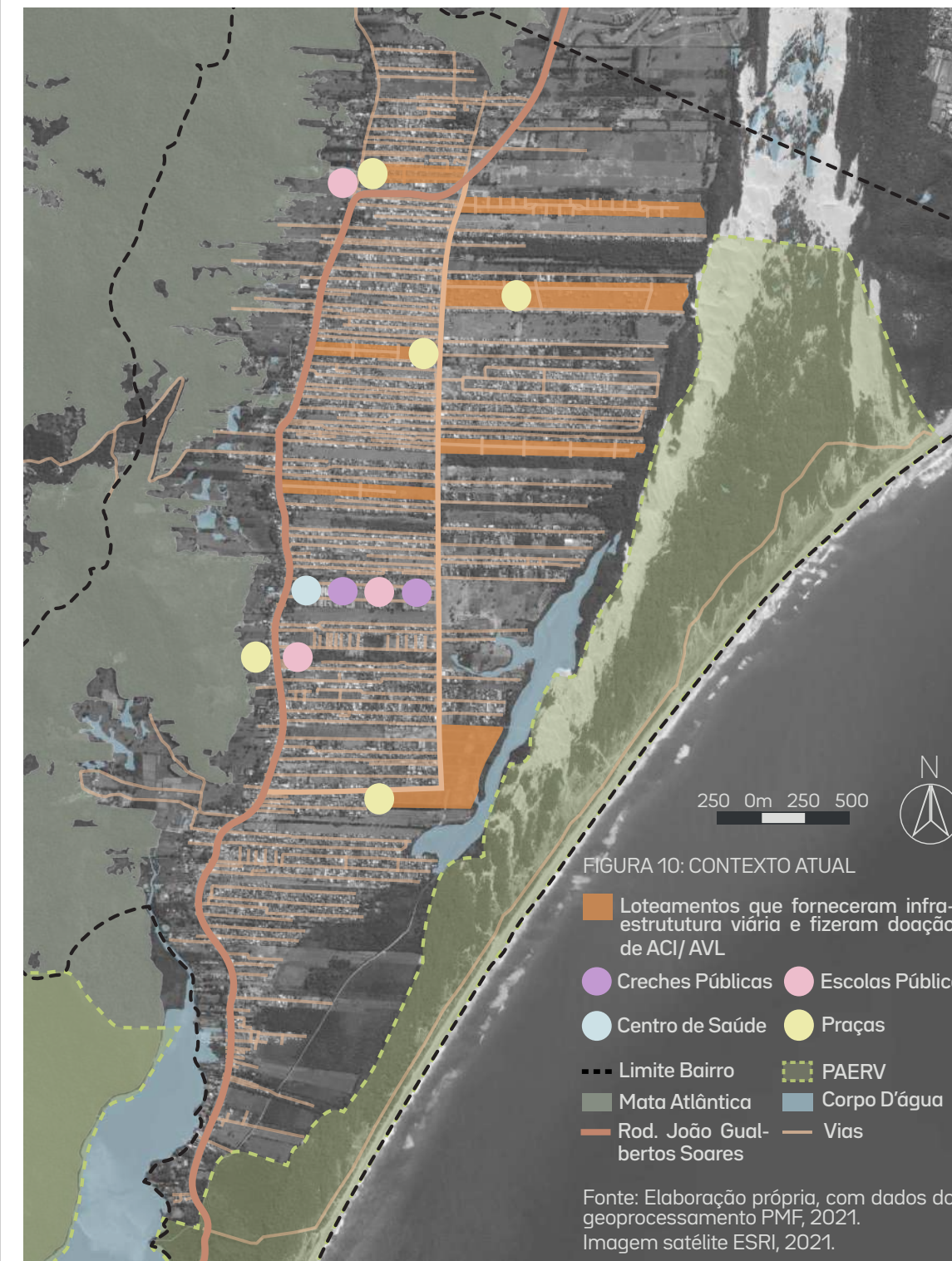
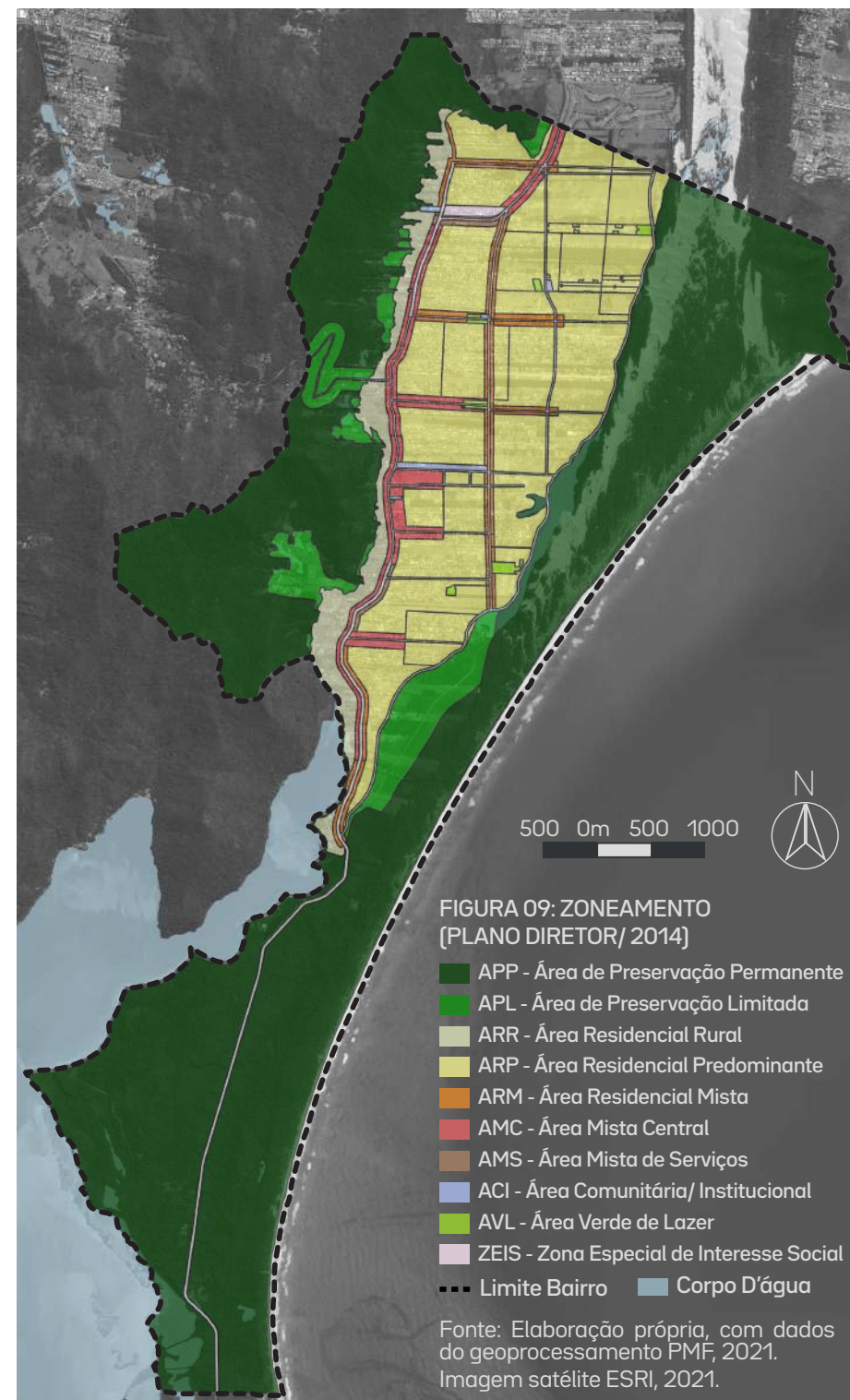
Fonte: Elaboração própria, com dados da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis.

GRÁFICO 2: PESSOAS COM RENDA 2010 - RIO VERMELHO



- ATÉ 1 S.M. (1271 pessoas)
- DE 1 A 2 S.M. (3260 pessoas)
- DE 2 A 3 S.M. (1302 pessoas)
- DE 3 A 5 S.M. (870 pessoas)
- MAIS DE 5 S.M. (574 pessoas)

1 Salário Mínimo (S.M.) = R\$ 510,00
Fonte: Elaboração própria, com dados do Censo 2010 do IBGE.

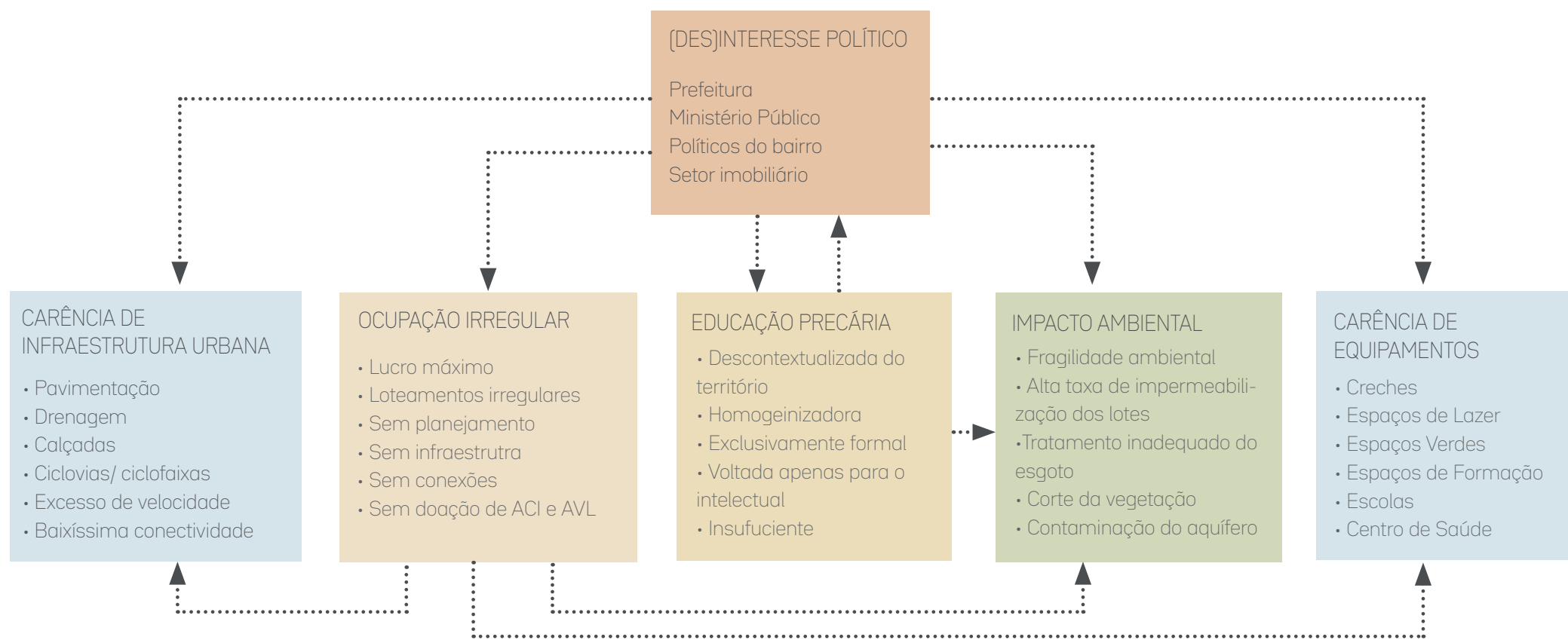


CONTEXTO ATUAL

- Transformação acelerada - grande canteiro de obras.
- Resquícios de características rurais.
- Muita terra disponível ainda.
- Loteamentos/ Desmembramentos irregulares
- Dinâmica imobiliária informal, com forte influência política.
- Fragilidade ambiental - sofre com os impactos da urbanização
- Urbanização horizontal, espalhada, linear.
- Infraestrutura urbana precária,
- Espaços públicos insuficientes, com poucos ou nenhum equipamento e com baixa qualidade
- Zoneamento (Plano Diretor/ 2014) que não considera o contexto da ocupação no bairro e suas necessidades.
- Dificuldade de hierarquização do bairro/ criação de centralidades.
- Uso predominantemente residencial das servidões.
- Comércio e serviços ao longo das duas vias principais.
- Alta dependência do Centro para empregos - intenso movimento pendular.



CONTEXTO ATUAL

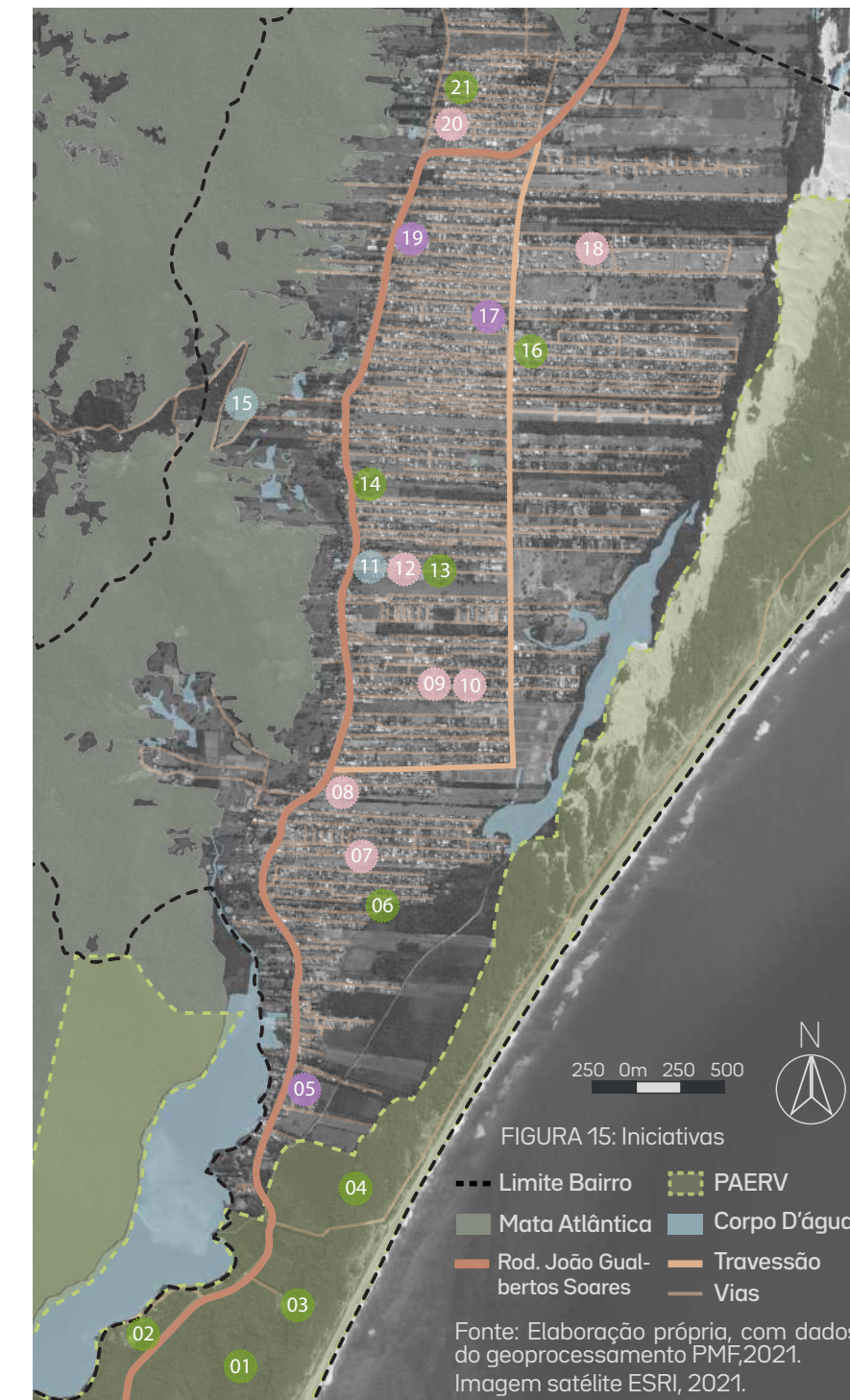


Esquema desenvolvido pela autora, com base nas leituras realizadas e vivências no bairro

INICIATIVAS E PROJETOS

Apesar da falta de equipamentos e infraestrutura pública, é notável o número de iniciativas e projetos voluntários que são desenvolvidos no bairro, oferecendo diversas atividades gratuitas ou a preços acessíveis para a comunidade.

- | | | | |
|----|---|----|---|
| 01 | CAMPING RIO VERMELHO | 13 | E.B.M. M ^ª CONCEIÇÃO NUNES PROJETO DE HORTAS |
| 02 | ASSOCIAÇÃO R3 ANIMAL | 14 | HORTA URBANA |
| 03 | GRUPO DE ESCOTEIROS | 15 | IANDÉ - SAÚDE ALTERNATIVA |
| 04 | PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO (PAERV) | 16 | HORTA COMUNITÁRIA TRAVESSÃO |
| 05 | QUILOMBO VIDAL MARTINS | 17 | FEIRA ECONOMIA SOLIDÁRIA |
| 06 | HORTA FLOR DO RIO | 18 | INSTITUTO MULTICULTURAL CRYSTAL |
| 07 | JINJIBIRRA - ESPAÇO CULTURAL | 19 | PROJETO IMPACTO VIVO |
| 08 | PROJETO MOVE | 20 | PROJETO CAPOEIRA |
| 09 | CENTRO DE CAPOEIRA ANGOLA ANGOLEIRO SIM SINHÔ | 21 | HORTA COMUNITÁRIA MÚQUEM |
| 10 | ESPAÇO TRANSFORMANDO | | |
| 11 | CENTRO DE SAÚDE - PROJETO HORTO MEDICINAL | | |
| 12 | CASINHA DE CULTURA | | |
-
- | | |
|-------------|----------|
| ● AMBIENTAL | ● SOCIAL |
| ● CULTURAL | ● SAÚDE |



CASINHA DE CULTURA

Coletivo de moradores do bairro que teve início em 2015 e se reuniu para ocupar o espaço do antigo Posto de Polícia, promovendo eventos culturais e artísticos com diversas atividades gratuitas e abertas para toda a comunidade. Entre eles, o “Domingo na Casinha” era o mais movimentado, ocorrendo no primeiro domingo de cada mês, com shows, apresentações artísticas, feiras livres, oficinas, espaços de troca e compartilhamento, contação de histórias, entre outras atividades. O grupo se dissolveu durante a pandemia de Covid-19 pela dificuldade em se manter no contexto atual.



Figura 16: Casinha de Cultura
Fonte: Pág. no facebook da Casa de Cultura



Figura 17: Oficina de Yoga
Fonte: Pág. no facebook da Casa de Cultura



Figura 18: Apresentação de tecido circense
Fonte: Pág. no facebook da Casa de Cultura



Figura 19: Oficina de percussão e dança
Fonte: Pág. no facebook da Casa de Cultura



Figura 20: Roda de Capoeira
Fonte: Pág. no facebook da Casa de Cultura



Figura 21: Contação de Histórias
Fonte: Pág. no facebook da Casa de Cultura

CENTRO DE SAÚDE RV

O Centro de Saúde do Rio Vermelho (CSRV) promove alguns projetos com a comunidade, entre eles, o horto medicinal e a horta de PANC's (plantas alimentícias não convencionais) merecem destaque pelo seu papel educacional. Apesar do pouco espaço disponível, são oferecidas oficinas de alimentação consciente, plantas medicinais e saúde preventiva. Os projetos ocorrem em parceria com outros espaços do bairro, como o Camping do RV (gestão Cepagro) e o landê.



Figura 22: Horto Medicinal do CSRV
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 23: Oficina Saber na Prática
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 24: Oficina Saber na Prática
Fonte: Cepagro Agroecologia

HORTA URBANA

Espaço de cultivo familiar de alimentos orgânicos para venda no bairro. A horta é cuidada por um casal de agricultores e é aberta para visitas.



Figura 25: Visita estudantes da UFSC
Fonte: Pág. no facebook da Horta



Figura 26: Horta
Fonte: Pág. no facebook da Horta



Figura 27: Visita do NEIM São João Batista
Fonte: Pág. no facebook da Horta



Figura 28: Leira didática
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 29: Oficina PANC'S
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 30: Oficina compostagem
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 31: Roda de conversa
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 32: Viveiro de mudas
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 33: Visita do NEIM São João B.
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 34: Evento Domingo no Parque
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 35: Trilha didática
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 36: Oficina telhado verde
Fonte: Cepagro Agroecologia



Figura 37: Projeto alimentação consciente
Fonte: Pág. no facebook da escola



Figura 38: Projeto de horta
Fonte: Pág. no facebook da escola



Figura 39: Projeto de horta
Fonte: Pág. no facebook da escola

CAMPING RIO VERMELHO (GESTÃO AGROECOLÓGICA)

O Camping do PAERV é um espaço público, administrado pelo Instituto do Meio Ambiente de SC (IMA). De 2013 à 2016 sua gestão foi assumida pelo Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), o qual promoveu o desenvolvimento sustentável do espaço, através dos eixos: turismo ecológico, educação ambiental e agroecologia. Foram realizados eventos, oficinas, cursos, workshops, implantação de espaços ecológicos didáticos, trilhas, entre diversas outras atividades gratuitas e de incentivo à apropriação pela comunidade. O camping encontra-se fechado desde 2018 por conduta racista do IMA no processo licitatório de concessão administrativa, contra o Quilombo Vidal Martins, que segue na luta de exercer seu direito e dar continuidade à gestão agroecológica.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA CONCEIÇÃO NUNES

Escola de ensino fundamental que atendia crianças dos 10 aos 14 anos até 2019, quando passou por uma ampliação (de 3 anos) para incluir o atendimento de crianças dos 6 aos 9 anos. A escola contava com projetos de horta, pomar, alimentação consciente, compostagem e permacultura, que eram mantidos pelos alunos e professores em parceria com a UFSC. No entanto, após a ampliação (a qual a comunidade foi contrária, pedindo pela abertura de uma nova escola em vez da ampliação e lotação da existente) a escola perdeu boa parte do seu espaço livre, com o novo projeto arquitetônico passando por cima das áreas verdes e de lazer criadas e mantidas pelas crianças.

PROJETO IMPACTO VIVO

Projeto que ocorre desde 2014 no espaço da Igreja Batista, oferecendo atividades de contraturno escolar para crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Visando uma formação integral o projeto promove passeios, atividades e oficinas, como dança, esportes, música, línguas e culinária e atende atualmente cerca de 100 crianças.



Figura 40: Oficina de jiu jitsu
Fonte: Pág. no facebook do projeto



Figura 41: Oficina de skate
Fonte: Pág. no facebook do projeto



Figura 42: Comemoração 5 anos proj.
Fonte: Pág. no facebook do projeto

CENTRO DE CAPOEIRA ANGOLA ANGOLEIRO SIM SINHÔ

O Centro iniciou suas atividades no bairro em 1999 e possui como compromisso a preservação e a difusão dos fundamentos da capoeira angola e do afoxé. Realizam encontros, aulas, oficinas, projetos de extensão e eventos culturais no bairro e na cidade.



Figura 43: Roda de capoeira
Fonte: Pág. no facebook do Centro



Figura 44: Oficina em escola
Fonte: Pág. no facebook do Centro



Figura 45: Comemoração
Fonte: Pág. no facebook do Centro

PROJETO MOVE

Projeto que oferece aulas de dança para crianças e jovens do bairro a valores acessíveis. Por não possuir um espaço próprio, utiliza o de outros projetos, como o Espaço Transformando.



Figura 46: Aulas de balé
Fonte: Pág. no facebook do projeto



Figura 47: Aulas de balé
Fonte: Pág. no facebook do projeto

HORTA FLOR DO RIO

Horta Agroecológica de alimentos orgânicos para venda no bairro. Promove feiras semanais, oferecendo também produtos agroecológicos e familiares de outros locais. O espaço é aberto para visitas e também realiza oficinas.



Figura 48: Oficina
Fonte: Pág. no facebook da Horta



Figura 49: Novo canteiro
Fonte: Pág. no facebook da Horta



Figura 50: Dia da feira
Fonte: Pág. no facebook da Horta



Figura 51: Cozinha Solidária
Fonte: Pág. no instagram do movimento



Figura 52: Mutirão Horta Comunitária
Fonte: Pág. no instagram do movimento

MOVIMENTO RIO VERMELHO SOLIDÁRIO

Grupo de voluntários formado durante a pandemia de Covid-19 com o intuito de organizar e auxiliar famílias carentes na criação de uma rede de ajuda mútua. Inicialmente o movimento distribuiu alimentos e organizou uma cozinha comunitária, mas vem também contribuindo para a autonomia alimentar e promovendo a autogestão e conscientização no bairro, através da criação de hortas comunitárias, auxílio na implantação de hortas domésticas, rodas de conversa on-line, feiras de troca, entre outros.



Figura 53: Oficina
Fonte: Pág. no facebook do espaço



Figura 54: Oficina
Fonte: Pág. no facebook do espaço

IANDÊ

Espaço privado no bairro, mas que também oferece diversas atividades gratuitas para a comunidade. É voltado para as áreas de saúde alternativa, artes e alimentação saudável e oferece cursos, aulas, oficinas, grupos de estudo, rodas de conversa, entre outros. Também atua em parceria com o Centro de Saúde do bairro, participando de oficinas na horta medicinal do programa Saúde da Família.



Figura 55: Oficina
Fonte: Pág. no facebook do espaço



Figura 56: Apresentação musical
Fonte: Pág. no facebook do espaço

ESPAÇO TRANSFORMANDO

Coletivo voltado para a arte e produção independente. Surgiu em 2014 com práticas de dança, mas desde então vem se expandindo para outras áreas da cultura e de interesse comunitário. O espaço acontece na propriedade de uma das pessoas do movimento, oferecendo rodas de conversa, aulas, exposições e oficinas, além de ser aberto para outros projetos de natureza artística.



Figura 57: Dia da feira
Fonte: Pág. no facebook do instituto



Figura 58: Oficina
Fonte: Pág. no facebook do inst.



Figura 59: Apresentação
Fonte: Facebook do inst.

INSTITUTO MULTICULTURAL CRYSTAL

Instituição de educação infantil que visa ter uma gestão conjunta com pais e comunidade. Oferece o espaço para a realização de eventos do bairro, oficinas e projetos artísticos e culturais. Também possui uma horta orgânica cujos excedentes são comercializados no local.

03

INTERVENÇÃO EDUCAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO



Figura 60: oficina de horta com crianças. Fonte: Waldorf School of Princeton

A partir da leitura feita sobre o bairro, surgem diversas formas de se intervir sobre sua realidade. Para este trabalho, no entanto, optou-se por tomar como ponto de partida a questão educacional, por entender que esta, quando abordada para além do ensino formal, pode ser um importante agente de transformação, não apenas de indivíduos, mas de toda a sociedade e, conseqüentemente, do território em que se vive. A partir desta perspectiva foram definidas algumas diretrizes iniciais para o desenvolvimento da proposta.

- Trabalhar com a educação como meio de transformação no bairro
- Trabalhar de forma complementar com as escolas e equipamentos existentes
- Estimular a articulação entre escolas e comunidade
- Considerar as múltiplas formas de educação para além da formal
- Considerar que a educação ocorre ao longo da vida toda
- Considerar que a educação não ocorre apenas no ambiente escolar ou de qualquer instituição
- Possibilitar espaço de articulação/ apoio aos projetos e coletivos existentes no bairro
- Trabalhar com Educação Ambiental Crítica

Na aproximação inicial com o tema buscou-se, através da história da educação, especialmente no contexto brasileiro, entender não só como ocorreu a implantação e consolidação do “ensino tradicional”, seus problemas e conseqüências, mas também as principais teorias pedagógicas que contestam esse modelo e como elas abordam a educação. No entanto, no exercício de sintetizar o presente caderno, optou-se por apresentar estes estudos de forma resumida, através de uma linha do tempo em que se destacam apenas alguns dos marcos principais e deixando, assim, o desenvolvimento para os conceitos que estão mais diretamente ligados com a proposta de intervenção.

“O que não é, porém, possível é sequer pensar em transformar o mundo sem sonho, sem utopia ou sem projeto. [...]. Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta.”

[Paulo Freire]

PANORAMA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O ensino seriado/ graduado se consolidou como modelo a ser seguido, entre outras questões, pela sua facilidade de replicação - a escola funcionava quase como uma linha de montagem. "O projeto político que engendrou a fórmula por meio da qual a seriação se viabilizou como modelo escolar predominante no país ao longo do século XX foi elitista e autoritário. Sobretudo, sustentava-se em uma visão de sociedade a ser moldada e conformada, dependente de uma elite armada do "projeto adequado." (PAULILO, 2016)

Inspirado pelas ideias de John Dewey, Anísio Teixeira foi um dos primeiros educadores brasileiros a trazer a necessidade da educação ir além do ensino de conteúdos. Ele defendia a escola de tempo integral, mas também o enriquecimento do programa com atividades práticas, tornando a escola parte da comunidade e conectada à vida. Sua concepção já considerava a indissociável relação escola-comunidade. Para Anísio, a educação não podia estar limitada ao espaço-tempo da escola, uma vez que a aprendizagem só é possível quando contextualizada.

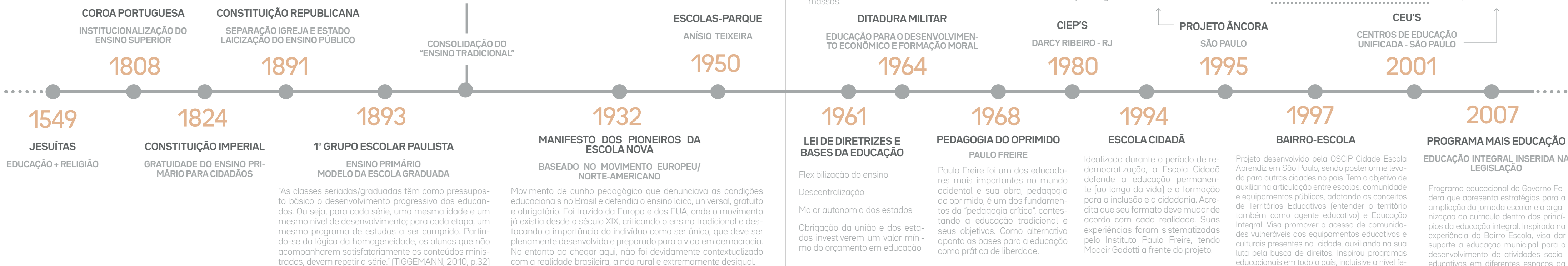
Centralização do Ensino - estabelecimento de base curricular comum para todo o país;
Criação dos livros didáticos - padronização do ensino;
Desobrigação da união e dos estados investirem um valor mínimo em educação;
Expansão do ensino obrigatório de 4 para 8 anos;
Grande ampliação do número de vagas, mas diminuição significativa do valor investido - reforço da desigualdade educacional e social;
Incentivo ao ensino privado;
Homogeneização dos valores e condutas das massas.

Os Centros Integrados de Educação Pública foram idealizados por Darcy Ribeiro durante a gestão Leonel Brizola, já no período de reabertura política. Visavam proporcionar uma educação integral, fornecendo espaços educacionais, culturais, esportivos, de lazer e de assistência à saúde para comunidades vulneráveis. O projeto foi descaracterizado nas gestões seguintes, perdendo a essência da educação integral.

Trabalho desenvolvido por uma ONG com o objetivo de melhorar a realidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, por meio de experiências educacionais, artísticas, esportivas e culturais. Acredita na educação como instrumento de transformação social. Em 2012 foi aberta a Escola do Projeto Âncora, inspirada na Escola da Ponte e com o auxílio de José Pacheco, um dos seus idealizadores.

ESCOLA DA PONTE - PORTUGAL
Aberta em 1976 em Portugal, é referência em gestão democrática. Possui um projeto pedagógico próprio, pautado na autonomia dos educandos. A escola não possui séries nem organização por faixa etária - as crianças se organizam em grupos de projetos de acordo com seus interesses e são orientadas por educadores, pedagogos e psicólogos. Reconhece a individualidade de cada educando, mas também os assume como responsáveis pela gestão do coletivo.

Projeto concebido pelo município de São Paulo na gestão Marta Suplicy, a partir de consultas populares do orçamento participativo. Inspirado nas Escolas-Parque, tem como objetivo fomentar o desenvolvimento integral de crianças e jovens e servir como polo de desenvolvimento para comunidades em situação de vulnerabilidade. O projeto oferece diversos equipamentos públicos, integrando educação, cultura e esportes. Atualmente existem 46 centros que atendem cerca de 120 mil crianças.



04 CONCEITOS NORTEADORES

Quando se fala em educação integral, é comum associá-la ou defini-la através de duas questões: a ampliação do tempo na escola e a diversificação da oferta educativa no ambiente escolar, adicionando, em geral, esportes, artes e outras atividades às disciplinas do “currículo básico”. E, de fato, estes elementos estão normalmente presentes na educação integral, mas por si só não a definem.

A educação integral, diferente da educação em tempo integral, não é uma modalidade de ensino, mas sim uma concepção ampla de educação, onde o termo “integral” refere-se a necessidade de se considerar o indivíduo em sua totalidade, como um ser integrante de uma família, de uma comunidade, de um contexto social, histórico, econômico e cultural, cujo desenvolvimento necessariamente também precisa estar integrado a estas questões.

Segundo o Centro de Referências em Educação Integral (CREI):

“a Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural – e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais”. [CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2020.]

Assim, a educação integral não cria hierarquias e pesos para a aprendizagem, como o sistema tradicional o faz com seus processos de seleção e avaliação, mas sim concede importância a todas as dimensões no desenvolvimento pleno do ser humano.



Esquema desenvolvido pela autora, com textos adaptados de CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2020.

Este conceito de educação integral vem sendo construído por um movimento brasileiro que ganhou força no final da década de 1990, tendo como base diversos outros estudos e teorias pedagógicas. Trazendo uma compreensão que propõe a educação como uma constituição de políticas e práticas educativas inclusivas e emancipatórias, apoia-se em 5 eixos estruturantes, resumidos a seguir.

- **Centralidade do estudante:** este eixo está mais ligado ao ambiente escolar e diz respeito à necessidade de centrar o projeto pedagógico nos estudantes, em seus interesses, contextos e discussões. Persegue-se isso através de um processo horizontal e participativo que considere as crianças e jovens também como sujeitos de direitos, capazes de assumirem responsabilidades, de construir seus próprios saberes e de serem valorizados.
- **Aprendizagem permanente:** todo ser humano é multidimensional, formado por um corpo mas também por pensamentos, os quais estão inseridos em um tempo e um espaço próprios. Ou seja, a formação não ocorre só intelectualmente, mas também social, físico, emocional e culturalmente. Ela é constante ao longo da vida toda, apresentando especificidades em cada etapa, e quanto mais consciente este processo, mais enriquecedor ele poderá ser.
- **Perspectiva Inclusiva:** “As diferenças inerentes a cada pessoa constroem a riqueza de nossa humanidade” (CREI, 2020), assim, a diversidade de origem, física, social, cultural, racial, de gênero, credo, entre outras, deve se constituir não apenas como valor a ser respeitado, como também oportunidade de enriquecimento do desenvolvimento.
- **Gestão democrática:** a democracia é uma forma de governo que ne-

cessita ser construída por todas as pessoas de forma crítica e consciente e também faz parte da aprendizagem. Ela é a forma de garantir que a educação esteja realmente alinhada aos interesses, ao contexto e às necessidades da comunidade, e ocorre através de um processo participativo, horizontal e de diálogo constante e contínuo com todos os envolvidos.

- **Territorialidade:** Para garantir o desenvolvimento integral, é fundamental construir um ambiente capaz de trocas, construções coletivas do conhecimento, diálogo e criatividade. Para tanto, o espaço da sala de aula e da escola deixa de ser considerado o único apto à aprendizagem e todos os espaços passam a apresentar potencial educativo. O território faz parte do contexto e ele é rico em interações significativas para esse desenvolvimento. Pessoas, saberes, equipamentos, recursos - todas as experiências são importantes e devem ser respeitadas e integradas ao contexto de aprendizagem.

Assim, a educação integral pode ser entendida como um processo multidimensional e contínuo ao longo de toda a vida, passível de ocorrer em qualquer lugar e circunstância, desde que possua vínculo/ significado, ou seja, esteja inserida no território e no contexto histórico, social e cultural das pessoas, refletindo sobre a sua realidade e seus interesses, promovendo a sua autonomia e autoconsciência. É ainda uma educação que considera cada indivíduo em sua própria singularidade, onde cada diferença enriquece o processo, mas sem deixar de considerá-lo como parte integrante de um coletivo cujo papel é garantir que todos possuam as ferramentas necessárias para seguir aprendendo e se desenvolvendo em suas integralidades, tornando-se cidadãos autônomos e capazes de compreender e intervir em seu próprio contexto.

TERRITÓRIO EDUCATIVO

O conceito de território educativo está diretamente ligado à concepção de educação integral, podendo ser considerado um de seus elementos constitutivos. No entanto, aborda a questão do espaço e do território de forma mais aprofundada. A Associação Cidade Escola Aprendiz o define da seguinte forma:

“Um Território Educativo é aquele que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de crianças, jovens, adultos e idosos. Nos Territórios Educativos, as diferenças políticas, espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, capazes de apoiar o desenvolvimento de todo potencial humano.” (ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ, 2020)

Importante destacar que este conceito supõe um significado mais amplo de território, como interpretado pelo geógrafo Milton Santos:

“O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.” (MILTON SANTOS, 1999)

Assim, como na perspectiva da Educação Integral, os espaços e saberes locais devem ser identificados, reconhecidos, valorizados e integrados às práticas educativas. A vivência do território é tão importante quanto o saber escolar-científico e o complementa ao trazer significado e contexto para o que se aprende. Esse conceito aproxima-se ainda da concepção de Cidades

Educadoras (movimento que também busca repensar a prática educativa de forma mais ampla e contextualizada) e compartilha com ele alguns princípios norteadores:

- Trabalhar a escola como um espaço comunitário;
- Trabalhar a cidade como grande espaço educador;
- Aprender na cidade, com a cidade e com as pessoas;
- Valorizar o aprendizado vivencial;
- Priorizar a formação de valores;

Por estes princípios percebe-se como a concepção destes conceitos se aproxima da ideia de educação integral, ampliando o entendimento de educação para além da escola e trazendo a necessidade de que esta esteja conectada com a comunidade e seu contexto.

“O que sabemos dos lugares é coincidirmos com eles durante um certo tempo no espaço que são. O lugar estava ali, a pessoa apareceu, depois a pessoa partiu, o lugar continuou, o lugar tinha feito a pessoa, a pessoa havia transformado o lugar.”

[Palavras para uma cidade - José Saramago]

EDUCAÇÃO CRÍTICA E LIBERTADORA

Dentro da perspectiva da educação como meio de transformação da realidade social, é necessário explicar brevemente sobre o conceito de educação crítica e libertadora. Para tanto, torna-se indispensável trazer algumas ideias de Paulo Freire, cujo trabalho foi um dos pioneiros nessa linha de pensamento.

Para Freire, o ensino tradicional, que continua sendo dominante no Brasil hoje (inclusive como concepção de educação), é entendido como um “ensino bancário”, onde o aluno é visto como um receptáculo vazio a ser preenchido pelo professor com matérias, fórmulas e conteúdos. Nesse modelo de ensino, o professor é o detentor do saber, responsável por transmiti-lo aos seus alunos, os quais deverão apenas recebê-lo, independente dos seus interesses ou necessidades.

Como oposição ao ensino bancário, Paulo Freire apresenta um novo modelo de educação, a partir de uma visão crítica e libertadora, onde os educandos estão em constante busca pela transformação do mundo em que vivem. Tal transformação passa necessariamente pelo entendimento crítico da realidade que os cerca, respeitando-se seu contexto histórico e cultural. Assim, para esta concepção de educação, o educador passa a ser apenas um mediador do aprendizado, em diálogo constante com seus educandos, incentivando, problematizando e auxiliando-os a refletirem sobre sua realidade. É um processo horizontal, pois acredita que todos possuem algo a ensinar e também a aprender.

Neste sentido, a educação crítica está relacionada aos conceitos vistos anteriormente, sendo essencial para a formação humana em sua integralidade. Traz uma proposta de ensino contextualizado com a vida do educando e que pode o levar, através da reflexão, a desenvolver de forma autônoma uma consciência crítica da realidade, onde se entende, também, como agente capaz de intervir nesta realidade.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

[Paulo Freire]

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Rio Vermelho apresenta uma grande diversidade ambiental, a qual, no entanto, encontra-se em constante ameaça pelo impacto do setor imobiliário, da ocupação irregular e de muitos outros interesses que atuam no território. Diversos projetos e instituições no bairro trazem à discussão o tema do meio ambiente, contudo, nem sempre ele está devidamente contextualizado com as questões locais, ou vai além da mera transmissão de recomendações para ações individuais. Assim, considerando sua relevância no bairro e neste trabalho, cabe desenvolver ainda o conceito da educação ambiental (EA), mas a situando dentro dos parâmetros educacionais vistos anteriormente.

São diversas as abordagens relativas à questão ambiental, as quais podem ser destacadas em dois movimentos gerais. O primeiro, de cunho conservador e hegemônico, se funda em uma visão fragmentada da realidade e reproduz, assim, uma prática centrada apenas no indivíduo e na transformação de seu comportamento, convertendo um cotidiano complexo (que vai além das somas da parte para formar o todo) em algo simples, que pode ser alterado a partir de ações individuais. Desse modo a EA conservadora se caracteriza pela mera propagação de conteúdos e recomendações, que não consideram as dimensões econômicas, políticas, culturais e sociais que se relacionam com a questão ambiental, nem seu contexto local e sua inserção em uma visão mais ampla.

O segundo movimento surge com o intuito de se contrapor e superar

esta visão reducionista da educação ambiental, incorporando, para tanto, uma dimensão crítica, que entende a questão ambiental também como questão social e que deve, assim, ser enfrentada coletivamente, através do fortalecimento das estruturas sociais e comunitárias. Parte da mesma visão da educação libertadora de Paulo Freire, compreendendo-a como elemento de transformação social baseada no diálogo, na compreensão do mundo em sua totalidade e complexidade, no exercício da cidadania e no fortalecimento do coletivo. Dessa forma, a educação ambiental se torna efetiva quando vai além da simples transmissão de comportamentos corretos e traz a sua relação com o cotidiano, questionando e entendendo sua conexão com outras esferas da sociedade.

“Com a perspectiva crítica entendemos que não há leis atemporais, verdades absolutas, conceitos sem história, educação fora da sociedade, mas relações em movimento no tempo- espaço e características peculiares a cada formação social que devem ser permanentemente questionadas e superadas para que se construa uma nova sociedade vista como “sustentável”!”

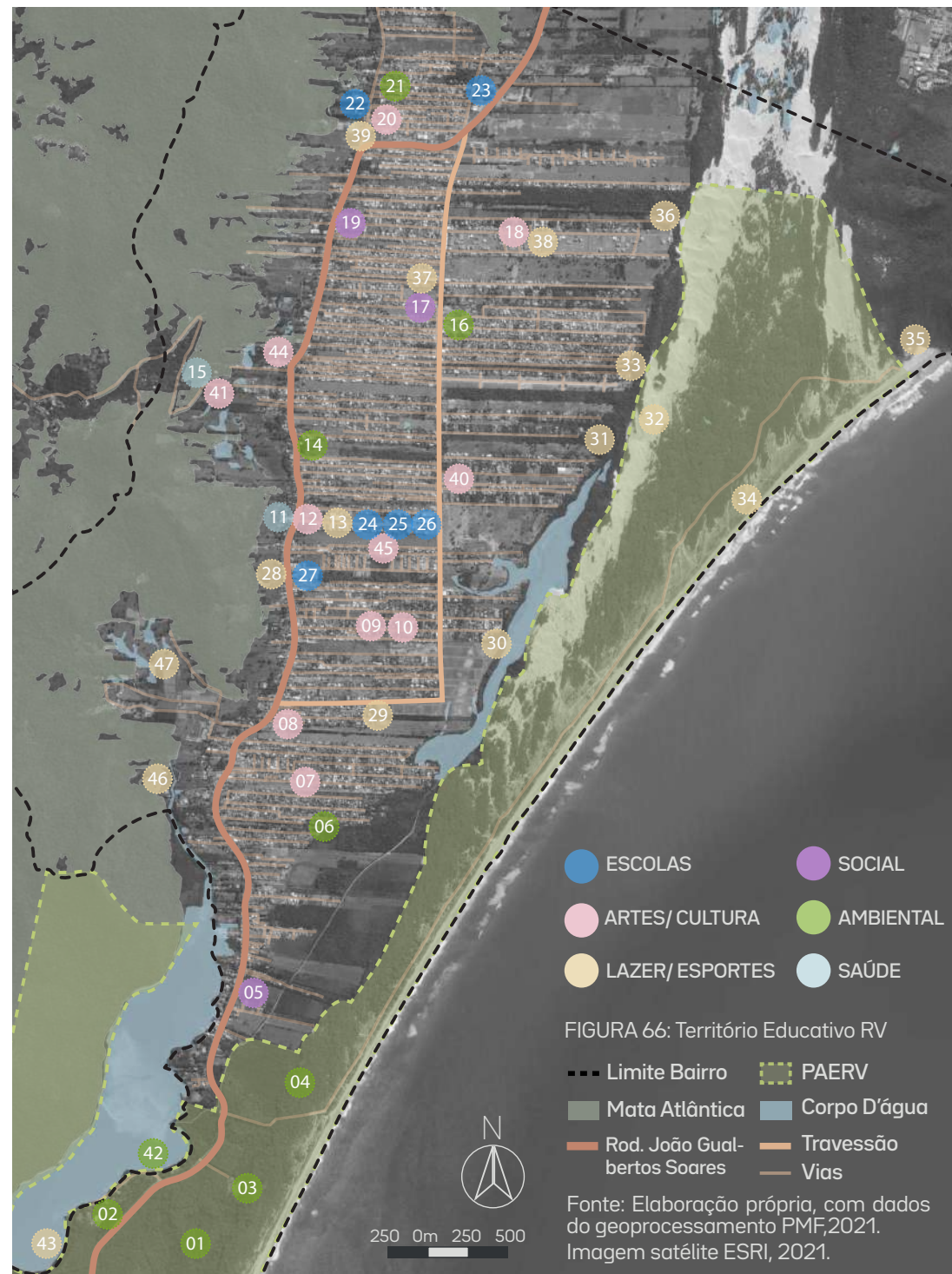
(Instituto Tear)

DIRETRIZES 05

Todos estes conceitos apresentados aparecem mais de forma teórica, como estratégias políticas e pedagógicas, no entanto também podem ser traduzidos nos espaços físicos do território. Nesse sentido, a partir das leituras feitas, foram destacados os seguintes parâmetros, os quais servirão como diretrizes gerais para a proposta de intervenção.

- 1 DIVERSIDADE E FLEXIBILIDADE DOS ESPAÇOS
- 2 DIVERSIDADE DE USOS E FORMAS DE APROPRIAÇÃO/ EXPERIMENTAÇÃO
- 3 ARQUITETURA E ESPAÇOS SUSTENTÁVEIS - RESPEITO AO MEIO AMBIENTE
- 4 ESPAÇOS HUMANIZADOS: RESPEITO À DIVERSIDADE DOS CORPOS
- 5 ESTÍMULO AO CONVÍVIO SOCIAL E AO ENCONTRO
- 6 ESTÍMULO ÀS VIVÊNCIAS AO AR LIVRE
- 7 INTEGRAÇÃO ENTRE ESPAÇOS CONSTRUÍDOS E ESPAÇOS LIVRES
- 8 CONEXÃO E INTEGRAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES



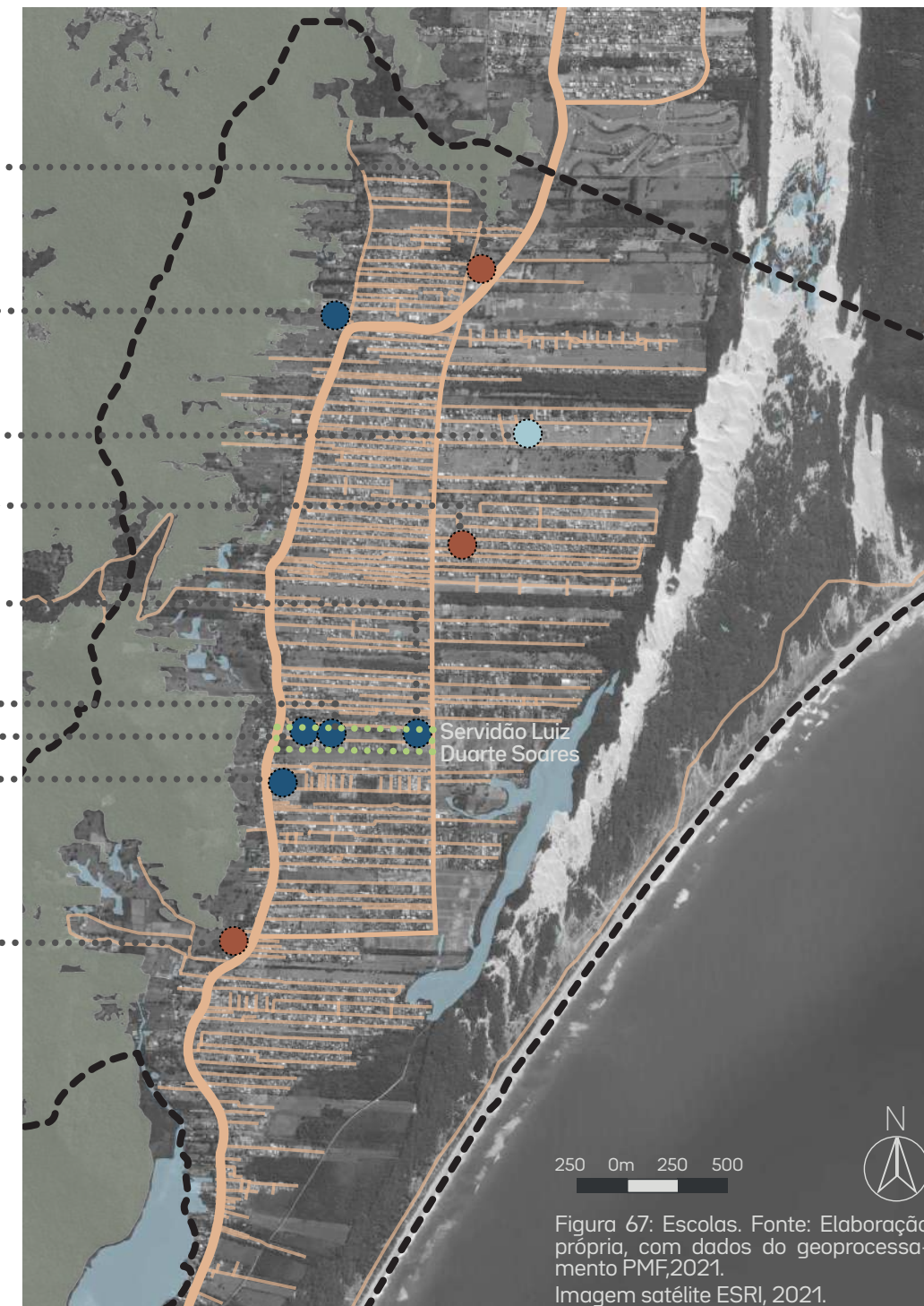


TERRITÓRIO EDUCATIVO [MAPEAMENTO]

- | | |
|--|--|
| 01 CAMPING RIO VERMELHO | 25 E.B. MUNICIPAL M ^o CONCEIÇÃO NUNES |
| 02 ASSOCIAÇÃO R3 ANIMAL | 26 N.E.I. MUNICIPAL LAUSIMAR M ^o LAUS |
| 03 GRUPO DE ESCOTEIROS | 27 E.B. MUNICIPAL ANTÔNIO PASCHOAL APÓSTOLO |
| 04 PAERV | 28 PRAÇA DA IGREJA |
| 05 QUILOMBO VIDAL MARTINS | 29 PRAÇA RUA DOS MANACÁS |
| 06 HORTA FLOR DO RIO | 30 PASSARELA RV |
| 07 JINJIBIRRA ESPAÇO CULTURAL | 31 TRILHA CAMINHO DO ARVOREDO |
| 08 PROJETO MOVE | 32 DUNAS DO RV |
| 09 CENTRO DE CAPOEIRA ANGOLA ANGOLEIRO SIM SINHÔ | 33 TRILHA DA NASCENTE |
| 10 ESPAÇO TRANSFORMANDO | 34 PRAIA DO MOÇAMBIQUE |
| 11 CENTRO DE SAÚDE RV | 35 TRILHA MORRO DAS ARANHAS |
| 12 CASINHA DE CULTURA | 36 CAMINHO DAS DUNAS |
| 13 PRACINHA | 37 PRAÇA CANTO DAS CORUJAS |
| 14 HORTA URBANA | 38 PRAÇA DO RED PARK |
| 15 IANDÉ - SAÚDE ALTERNATIVA | 39 PRAÇA DO MÚQUEM |
| 16 HORTA COMUNITÁRIA TRAVESSÃO | 40 CTG AQUERENCIADOS DA ILHA |
| 17 FEIRA ECONOMIA SOLIDÁRIA | 41 CENTRO YVENGAR YOGA |
| 18 INST. MULTICULTURAL CRYSTAL | 42 POLÍCIA AMBIENTAL |
| 19 PROJETO IMPACTO VIVO | 43 LAGOA DA CONCEIÇÃO |
| 20 PROJETO CAPOEIRA | 44 COM ESTÓRIA - ATELIÊ DE ARTES |
| 21 HORTA COMUNITÁRIA MÚQUEM | 45 ATELIÊ MARKOVICH |
| 22 E. B. ESTADUAL DO MÚQUEM | 46 TRILHA MORRO DO TIJUCO |
| 23 ESCOLA EXPRESSÃO (PRIVADA) | 47 TRILHA CAMINHO DO SERTÃO |
| 24 N.E.I. MUNICIPAL SÃO JOÃO BATISTA | |

REDE DE ESCOLAS

- ESCOLA EXPRESSÃO - PRIVADA**
 Creche e Ensino Infantil (0 à 5 anos)
 Ensino Fundamental I e II (6 à 14 anos)
 Ensino Médio (15 à 17 anos)
- ESCOLA BÁSICA ESTADUAL DO MÚQUEM - 1232 alunos**
 Ensino Fundamental I e II (6 à 14 anos)
 Ensino Médio (15 à 17 anos) - Noturno
- * Creche pública municipal em construção (Red Park)
- CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ESPAÇO CRIARTE**
 Creche e Ensino Infantil (0 à 5 anos) - Privada
- NÚCLEO EDUCACIONAL INFANTIL MUNICIPAL LAUSIMAR MARIA LAUS - 262 alunos**
 Creche e Ensino Infantil (0 à 5 anos)
 Possibilidade de tempo integral.
- ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA CONCEIÇÃO NUNES - 1190 alunos + EJA (noturno)**
 Ensino Fundamental I e II (6 à 14 anos)
 EJA - Educação de Jovens e Adultos (Maiores de 15 anos)
- NÚCLEO EDUCACIONAL INFANTIL MUNICIPAL SÃO JOÃO BATISTA - 432 alunos**
 Ensino Infantil (2 à 5 anos)
 Possibilidade de tempo integral para +/- 20% das crianças.
- ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ANTÔNIO PASCHOAL APÓSTOLO - 641 alunos**
 Ensino Fundamental I (6 à 9 anos)
- CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL ESPAÇO ESTIMULAR**
 Creche e Ensino Infantil (0 à 5 anos) - Privada



Como forma de ampliar o uso do bairro como território educativo, propõe-se a qualificação do sistema viário e a organização de um sistema de equipamentos e lazer que funcione em conjunto com a rede de escolas, promovendo o uso e descoberta do bairro pela comunidade.

REDE DE LAZER

Propõe-se a qualificação das AVL's e ACI's existentes e sua organização em uma rede de lazer que funcione em escalas, onde a Serv. Luiz Duarte Soares e a Escola Básica do Múquem (círculos maiores) funcionem como pontos principais, com maior oferta de estrutura e equipamentos, servindo de apoio ao restante da rede.

A rede conta ainda com mais duas escalas: os pontos de praças (círculos menores) e os pontos comunitários (espalhados pelas servidões). Esses últimos funcionam como pequenos locais de lazer nas servidões, através do uso de lotes que encontrem-se ainda vazios. A ideia é criar conexões pontuais entre as servidões (focadas no pedestre) de forma a romper com a estrutura de espinha de peixe predominante e proporcionar espaços de encontro para os moradores.

VIAS PRINCIPAIS

Instalação de rede cicloviária, calçadas e arborização, priorizando e qualificando o uso para pedestres e ciclistas.

SERVIDÕES

Como muitas das servidões não possuem largura suficiente para a construção de passeios e ciclofaixas adequadas, propõe-se o estabelecimento de "zonas 30" e o compartilhamento de uso. Nas vias mais largas sugere-se a instalação de canteiros, de forma a tornar o caminho mais sinuoso para os carros, diminuindo assim sua velocidade.

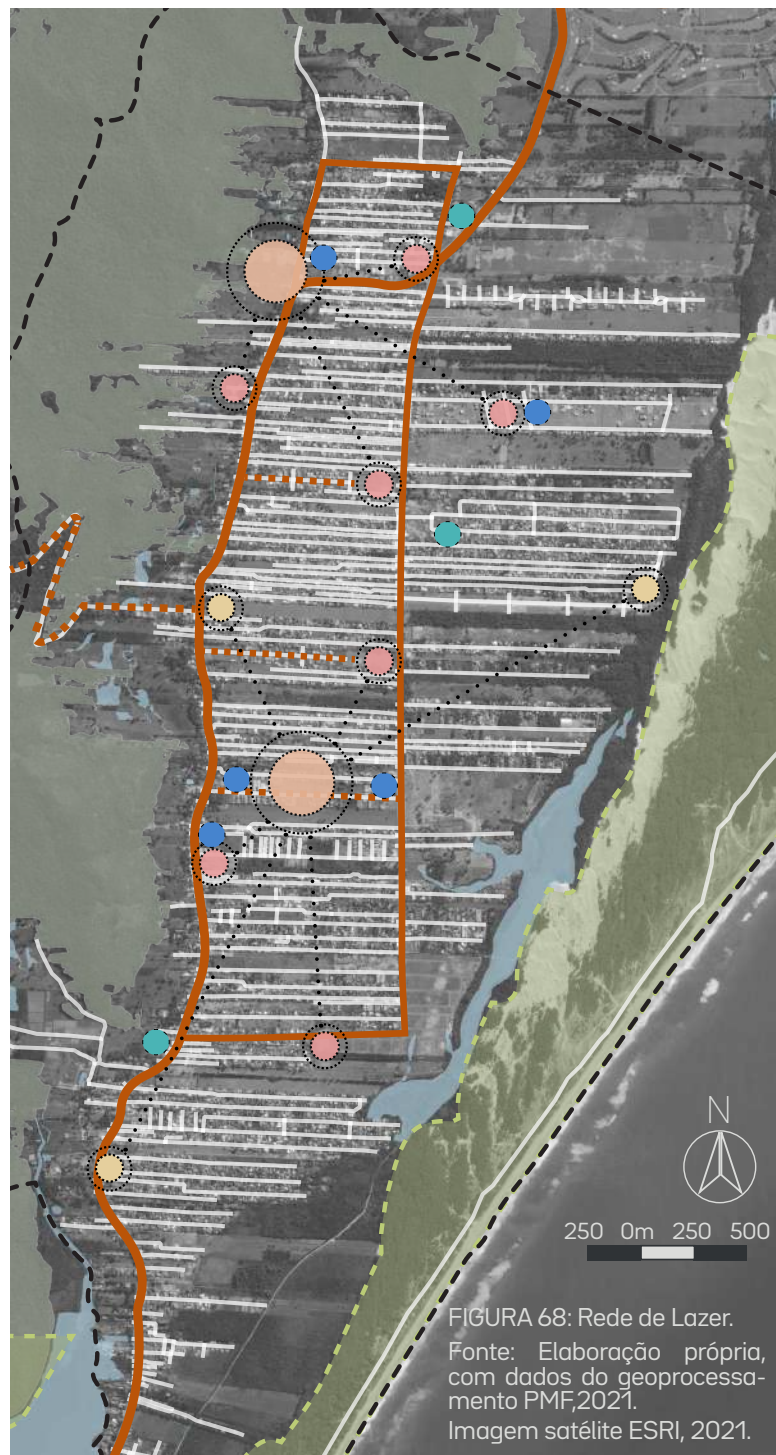
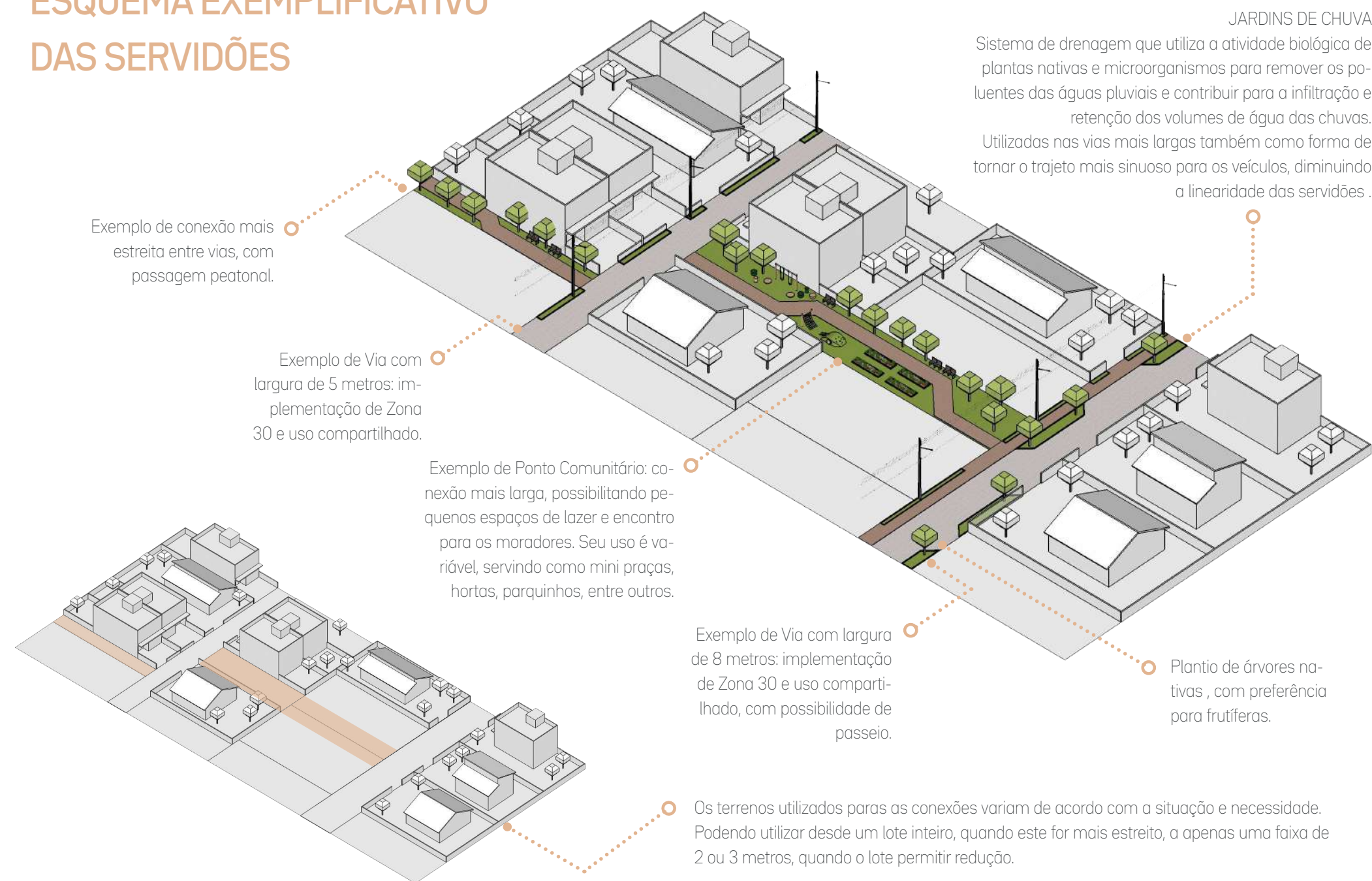


FIGURA 68: Rede de Lazer.
Fonte: Elaboração própria, com dados do geoprocessamento PMF, 2021. Imagem satélite ESRI, 2021.

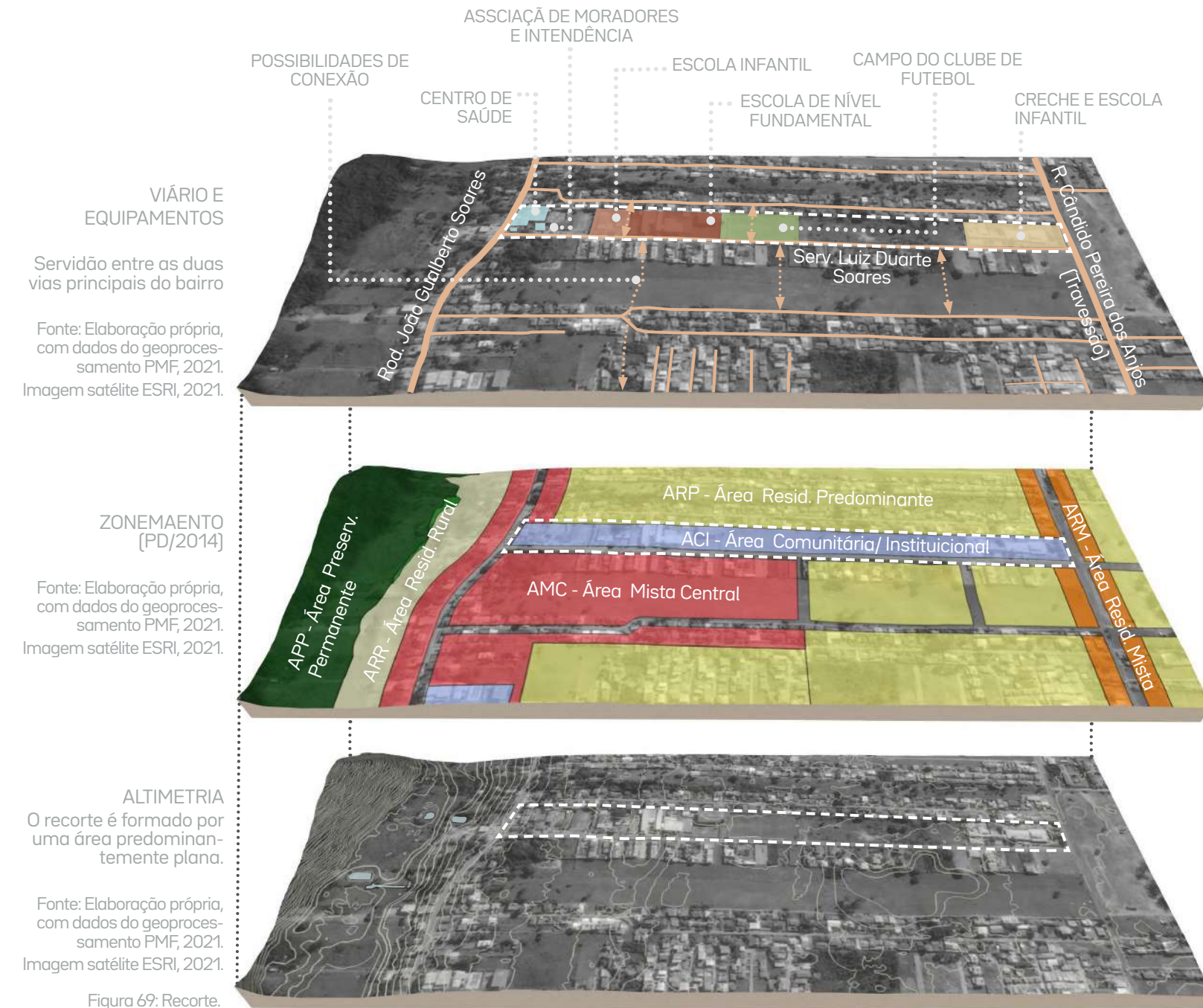


ESQUEMA EXEMPLIFICATIVO DAS SERVIDÕES



06

RECORTE: SERV. LUIZ DUARTE SOARES



Diante dos estudos e análises realizadas e da premissa inicial de trabalhar de forma complementar com as escolas e equipamentos existentes no bairro, optou-se pela definição de um recorte de intervenção, permitindo, assim, o estudo mais aproximado de uma área e a proposição de um projeto arquitetônico.

O recorte escolhido compreende a Servidão Luiz Duarte Soares, conhecida como "rua das escolas", a qual abriga vários dos equipamentos existentes no bairro e por isso é também um dos espaços mais utilizados pela comunidade.

Atualmente, metade da servidão é composta por terrenos públicos, zoneados como ACI (Área Comunitária/ Institucional). No entanto, sua ocupação ocorre de forma fragmentada, sem conexão entre os equipamentos existentes e relação destes com a rua, apresentando ainda alguns pontos que não são utilizados.

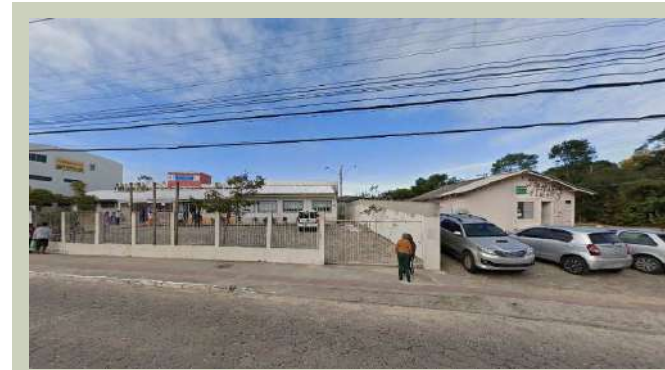
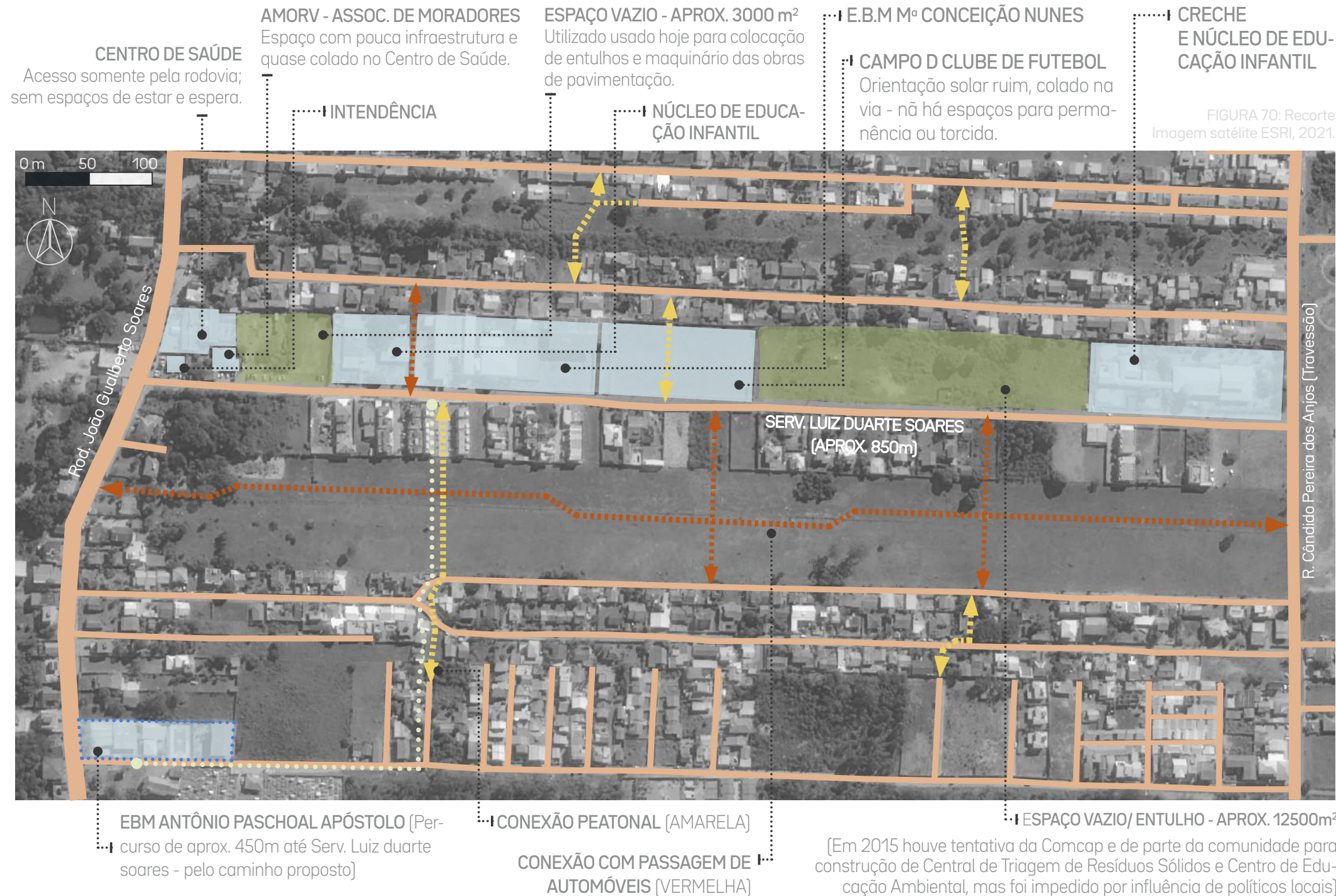


Figura 71: Acesso pela Rod. João Gualberto Soares. Centro de Saúde à esquerda e Intendência à direita.



Figura 72: Intendência (esq.) e Casinha de Cultura à direita (demolido recentemente), com uma pracinha entre os dois.



Figura 73: Espaço usado para colocação de entulho, mate-
riais e maquinário, com AMORV no fundo em verde.



Figura 74: NEIM São João Batista e relação mais aberta
com a via.



Figura 75: Espaço externo da escola Mª Conceição Nunes
e sua relação com a via.



Figura 76: Inserção do Campo de Futebol - fica colado na
via e no fundo, sem espaço para permanência e torcida.



Figura 77: Terreno vazio ao lado do Campo de Futebol. Vege-
tação alta crescendo por cima de entulhos.



Figura 78: Continuidade do terreno vazio, ao lado do NEIM
Lausimar.



Figura 79: Acesso pela Rua Cândido Pereira (Travessão),
com NEIM Lausimar à direita.

07 PROPOSTA

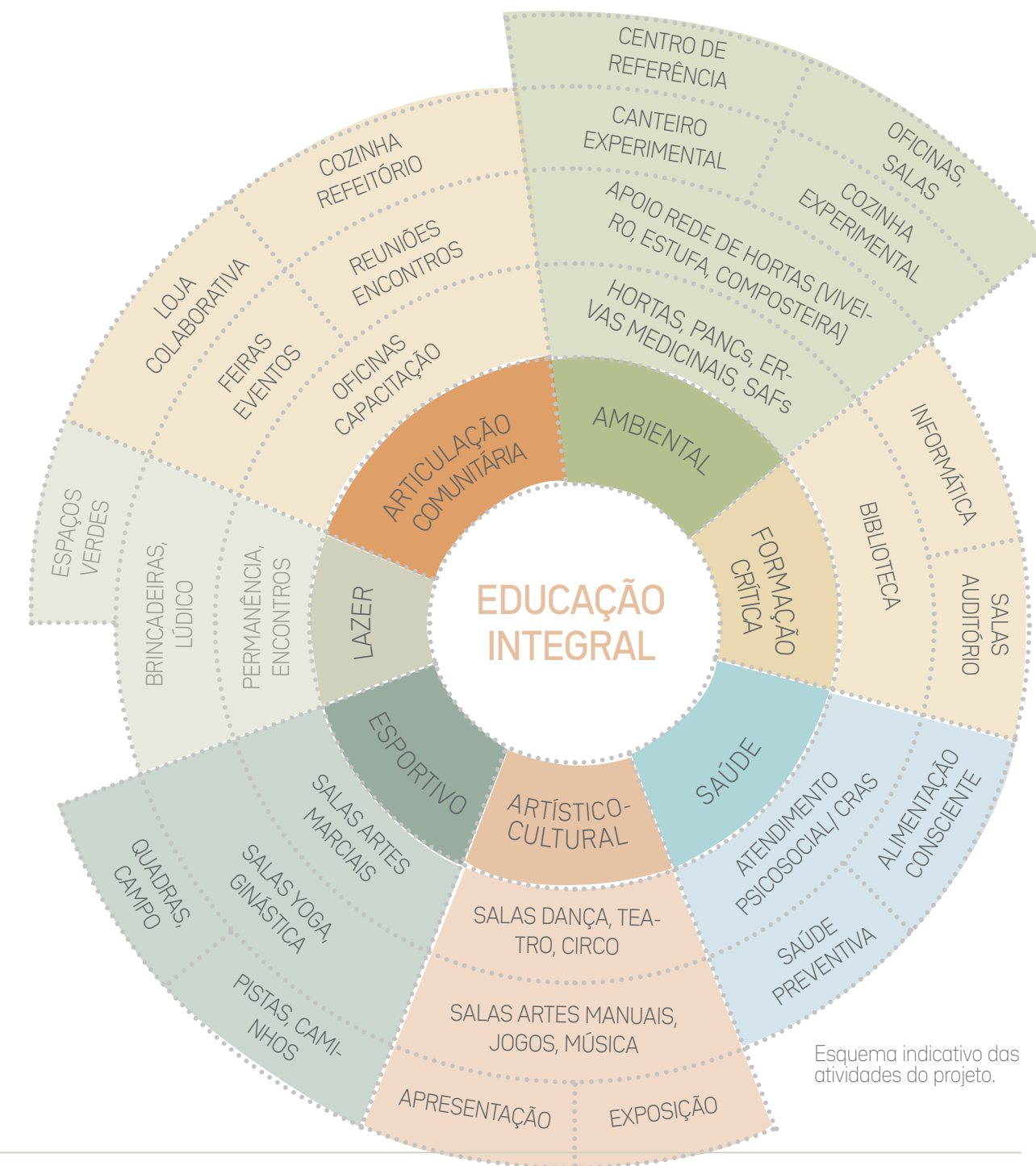


Figura 80: proposta Biblioteca. Fonte: autoria própria.

- EQUIPAMENTOS EXISTENTES:
- CENTRO DE SAÚDE
 - ESCOLA
(SALAS DE AULA TRADICIONAIS, LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS, REFEITÓRIO E ALGUNS EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS PRECÁRIOS)
 - CRECHES/ EDUCAÇÃO INFANTIL
 - PROJETOS DE HORTA E ALIMENTAÇÃO
 - ESPAÇOS CULTURAIS E DE LAZER (INSUFICIENTES)
 - ASSOCIAÇÃO MORADORES (AMORV)
 - INTENDÊNCIA

A partir dos conceitos norteadores e diretrizes iniciais buscou-se complementar os equipamentos existentes no recorte de intervenção, de forma a potencializar os seus usos e permitir o desenvolvimento de práticas educativas nos parâmetros da educação integral. Articulando, assim, não apenas os equipamentos entre si, mas também estes à comunidade, possibilitando um ponto de apoio aos projetos que atuam no restante do bairro e ampliando as possibilidades de atividades.

Para tanto, a proposta abrange toda a ACI e a Servidão, fazendo algumas alterações nos equipamentos existentes e utilizando os terrenos vazios para a inserção dos novos equipamentos.



Esquema indicativo das atividades do projeto.

ESPAÇO EXISTENTE



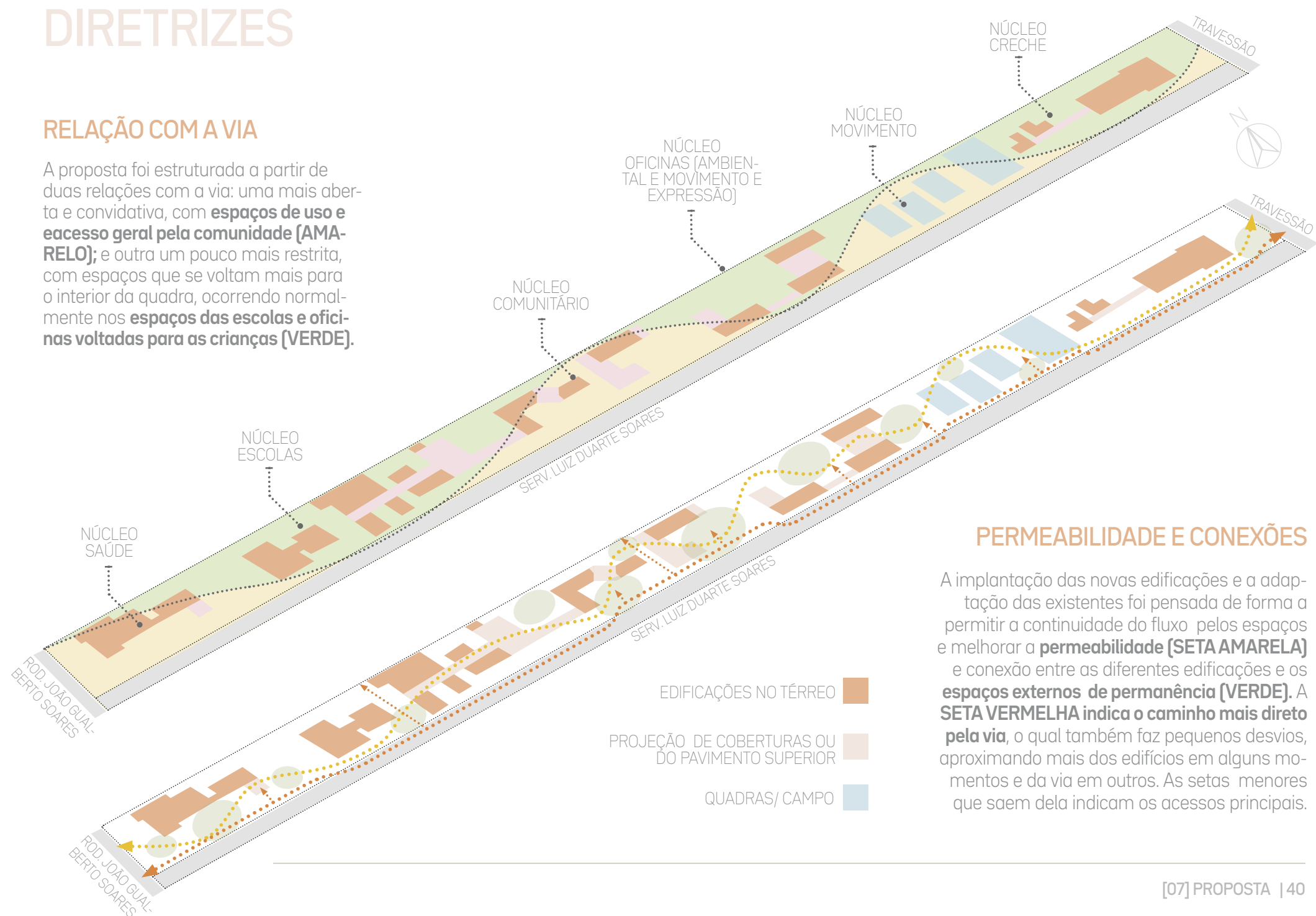
DIRETRIZES



DIRETRIZES

RELAÇÃO COM A VIA

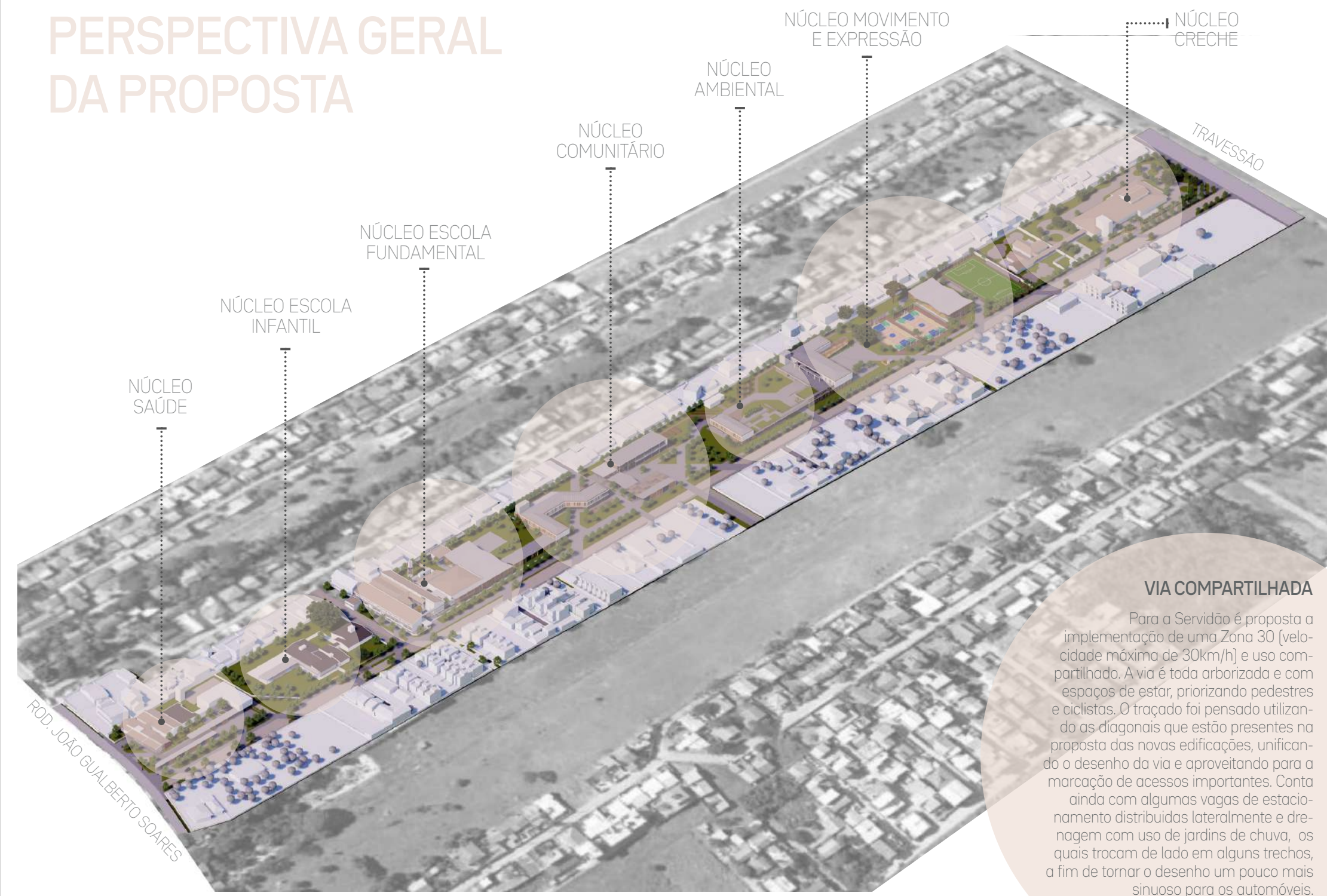
A proposta foi estruturada a partir de duas relações com a via: uma mais aberta e convidativa, com **espaços de uso e eacesso geral pela comunidade (AMARELO)**; e outra um pouco mais restrita, com espaços que se voltam mais para o interior da quadra, ocorrendo normalmente nos **espaços das escolas e oficinas voltadas para as crianças (VERDE)**.



PERMEABILIDADE E CONEXÕES

A implantação das novas edificações e a adaptação das existentes foi pensada de forma a permitir a continuidade do fluxo pelos espaços e melhorar a **permeabilidade (SETA AMARELA)** e conexão entre as diferentes edificações e os **espaços externos de permanência (VERDE)**. A **SETA VERMELHA indica o caminho mais direto pela via**, o qual também faz pequenos desvios, aproximando mais dos edifícios em alguns momentos e da via em outros. As setas menores que saem dela indicam os acessos principais.

PERSPECTIVA GERAL DA PROPOSTA



VIA COMPARTILHADA

Para a Servidão é proposta a implementação de uma Zona 30 (velocidade máxima de 30km/h) e uso compartilhado. A via é toda arborizada e com espaços de estar, priorizando pedestres e ciclistas. O traçado foi pensado utilizando as diagonais que estão presentes na proposta das novas edificações, unificando o desenho da via e aproveitando para a marcação de acessos importantes. Conta ainda com algumas vagas de estacionamento distribuídas lateralmente e drenagem com uso de jardins de chuva, os quais trocam de lado em alguns trechos, a fim de tornar o desenho um pouco mais sinuoso para os automóveis.

APROXIMAÇÃO

TRECHO 01



- CONSTRUÇÕES DEMOLIDAS
- CONSTRUÇÕES MANTIDAS
- 06 QUADRA COBERTA PRECÁRIA
- 07 INTENDÊNCIA (REMANEJADA)
- 08 AMORV (REMANEJADA)
- 09 CASINHA DE CULTURA (DEMOLIDA RECENTEMENTE/ REMANEJADA)

- ▬▬▬ NOVA VIA DE CONEXÃO
- ▬▬▬ NOVA CONEXÃO PEATONAL

- 01 CENTRO DE SAÚDE
- 02 NEIM SÃO JOÃO BATISTA (ESCOLA INFANTIL)
- 03 NOVA VIA DE CONEXÃO
- 04 EBM Mª CONCEIÇÃO NUNES (ESCOLA FUNDAMENTAL)
- 05 QUADRA ESCOLA FUND.

DEMOLIÇÕES

Foi proposta a retirada de algumas construções, especialmente na entrada da via, de forma a tornar os **espaços mais permeáveis e livres**, convidando as pessoas a conhecerem o local e fortalecendo seu caráter público. Também foram retirados diversos muros com o intuito de melhorar a conexão entre as edificações e a via. Nos pontos em que o controle de acesso é necessário foram substituídos por cercas e/ou vegetação.

PROPOSTA

COBERTURA ENTRADA

Foi proposta a inserção de uma cobertura na entrada da via, levando do Centro de Saúde ao novo edifício. Possui uma parte em pergolado com cobertura translúcida e outra com cobertura opaca e alguns fechamentos laterais com painéis de bambu. Essa cobertura está presente em toda a intervenção, servindo como **elemento de coesão no projeto**. Neste ponto sua função é proporcionar mais conforto a quem fica na fila de marcação do Centro de Saúde, bem como **direcionar e convidar à utilização da via** e servir de ponto de referência. Nas partes mais largas serve como **apoio aos equipamentos**, por exemplo, para uma campanha de vacinação ou encontro do grupo de alongamento.

NOVA VIA DE CONEXÃO

Foi proposta a **abertura da lateral da escola**, possibilitando uma nova via de conexão com estacionamento e passagem de veículos, a fim de possibilitar o seu escoamento. Com essa alteração foi também proposta a reabertura da antiga entrada lateral da escola, abrindo um percurso direto para o pátio.

AMPLIAÇÃO NEIM

O edifício possuía pouca área livre para as crianças, assim foi prevista a sua ampliação.

ESTACIONAMENTO

Foi proposto o **remanejamento** do estacionamento do Centro de Saúde **para os fundos da edificação**. Mantendo na frente apenas vagas de emergência e de uso prioritário.

NOVO EDIFÍCIO DE APOIO

Espaço para **serviços de apoio ao bairro**, como CRAS, atendimento psicossocial e nova Intendência. Também serve como possível ampliação do Centro de Saúde.

ÁREA EXTERNA DA ESCOLA

Foi proposta a retirada da atual quadra coberta da escola pelo seu estado precário (mantendo apenas parte do piso) e a instalação de uma **nova cobertura na quadra** que fica junto ao edifício, permitindo também a ampliação do pátio coberto. É proposta ainda a **arborização** da escola com árvores nativas e a implementação de paisagismo (conforme diretrizes para a intervenção) e espaços externos de **brincadeiras e estar**.

NOVAS COBERTURAS ESCOLA

A nova cobertura da quadra possui estrutura metálica e fechamento com painéis de bambu e se estende para a lateral do edifício, a fim de aumentar a coesão entre a escola e o restante do projeto. É proposta também uma **cobertura mais leve que atravessa o pátio aberto da escola e se conecta com o edifício da biblioteca**, permitindo um acesso controlado direto entre os dois e um novo espaço de permanência aberto para a escola.

PONTO DE ÔNIBUS

A via conta com acesso por transporte coletivo que passa no sentido Travessão-Rod. João Gualberto. Atualmente dispõe de apenas um ponto de parada entre o NEIM e a escola, o qual não possui abrigo, assim foi proposta a **construção de um abrigo**.



VISTA DO CENTRO DE SAÚDE A PARTIR DA ROD. JOÃO GUALBERTO SOARES



ESQUINA DE ACESSO A PARTIR DA ROD. JOÃO GUALBERTO SOARES



COBERTURA E PRAÇA DE CHEGADA



NEIM SÃO JOÃO BATISTA E ABRIGO DE ÔNIBUS



NOVA VIA DE CONEXÃO AO LADO DA ESCOLA



VISTA DA COBERTURA A PARTIR DA SERVIDÃO LUIS DUARTE SOARES



COBERTURA COM CENTRO DE SAÚDE AO FUNDO

01 HORTO MEDICINAL DO CENTRO DE SAÚDE (EXISTENTE)

02 ESPAÇO DE BRINCAR E PERMANÊNCIA

03 ESPAÇO EXERCÍCIO



ESCOLA MARIA CONCEIÇÃO NUNES



PÁTIO E NOVA QUADRA COBERTA ESCOLA Mª CONCEIÇÃO NUNES



APROXIMAÇÃO

TRECHO 02

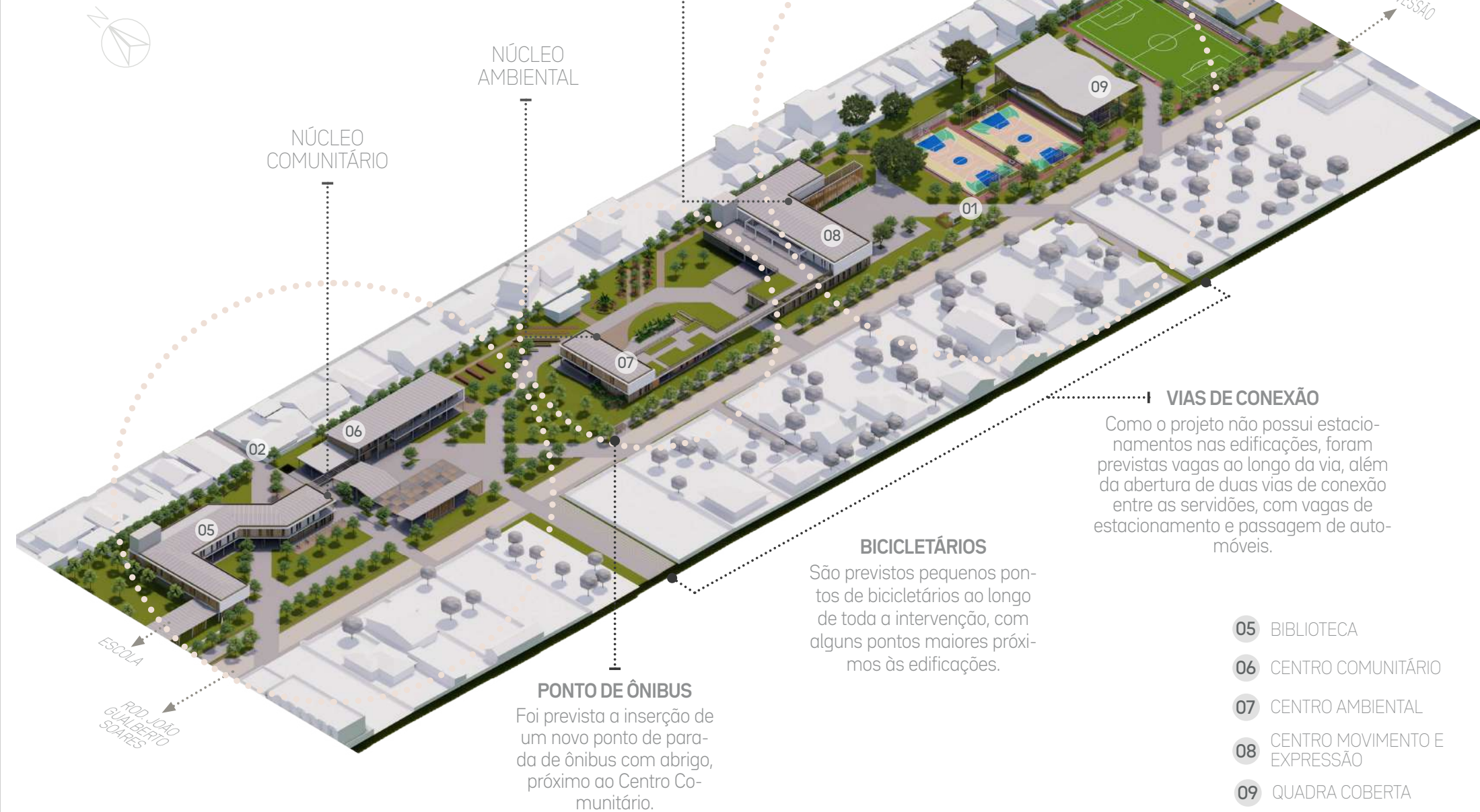


Para a inserção dos novos equipamentos foi utilizada a área do terreno vazio e do campo do clube de futebol. O campo foi retirado por sua inserção muito próxima a via e orientação solar inadequada, sendo remanejado para outra ACI próxima ao local atual. Sua retirada também possibilita a abertura de uma nova via de conexão peatonal.

- NOVAS VIAS DE CONEXÃO
- NOVA CONEXÃO PEATONAL
- CONSTRUÇÕES DEMOLIDAS
- CONSTRUÇÕES MANTIDAS

- 01 PONTO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA - CASAN
- 02 NOVA CONEXÃO PEATONAL
- 03 CAMPO CLUBE DE FUTEBOL
- 04 ANTENA

PROPOSTA



NÚCLEO MOVIMENTO E EXPRESSÃO

NÚCLEO AMBIENTAL

NÚCLEO COMUNITÁRIO

VIAS DE CONEXÃO

Como o projeto não possui estacionamentos nas edificações, foram previstas vagas ao longo da via, além da abertura de duas vias de conexão entre as servidões, com vagas de estacionamento e passagem de automóveis.

BICICLETÁRIOS

São previstos pequenos pontos de bicicletários ao longo de toda a intervenção, com alguns pontos maiores próximos às edificações.

PONTO DE ÔNIBUS

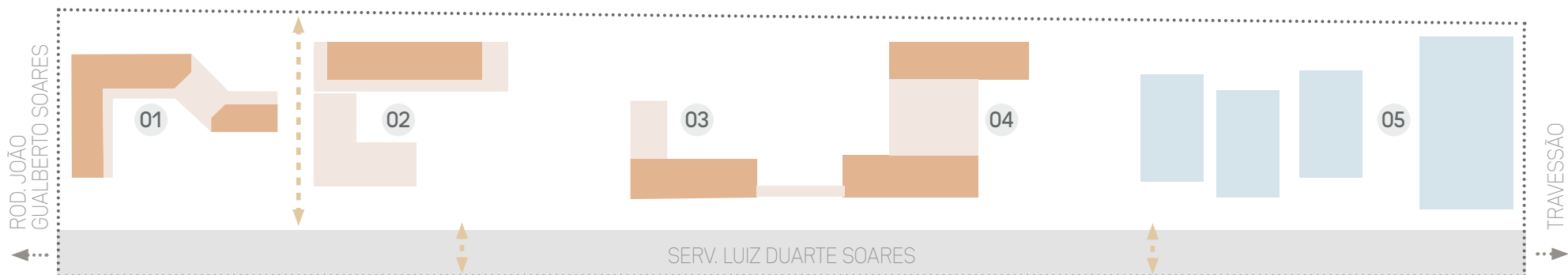
Foi prevista a inserção de um novo ponto de parada de ônibus com abrigo, próximo ao Centro Comunitário.

- 05 BIBLIOTECA
- 06 CENTRO COMUNITÁRIO
- 07 CENTRO AMBIENTAL
- 08 CENTRO MOVIMENTO E EXPRESSÃO
- 09 QUADRA COBERTA

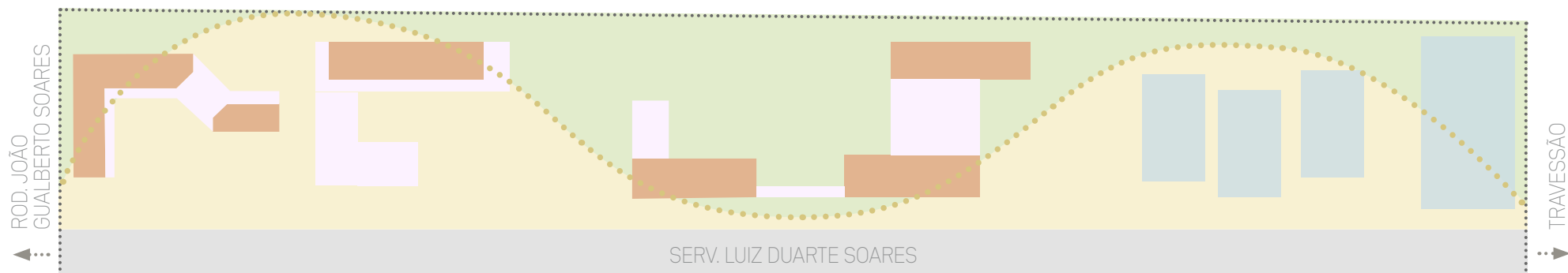
DIRETRIZES

EDIFICAÇÕES NO TÉRREO
 PROJEÇÃO DE COBERTURAS OU DO PAVIMENTO SUPERIOR
 QUADRAS/ CAMPO

Considerando o contexto do bairro, de disputas e monopolização de determinados espaços coletivos por alguns grupos e políticos locais, optou-se pela descentralização dos equipamentos propostos, os quais não possuem um edifício ou administração central. Dessa forma as **atividades foram separadas em alguns núcleos, permitindo o seu gerenciamento por atores mais diversos**. A possibilidade de vinculação às escolas ou outras instituições também visa à promoção de um uso mais democrático dos espaços.



- 01** BIBLIOTECA: mais próxima à escola, servindo de apoio e extensão e possibilitando um acesso direto e mais controlado entre a escola e os novos equipamentos.
- 02** CENTRO COMUNITÁRIO: próximo à biblioteca e às vias de conexão, criando um conjunto de uso mais público entre a escola e o espaço de oficinas.
- 03** CENTRO AMBIENTAL: entre o comunitário e o movimento, criando um núcleo mais voltado para oficinas.
- 04** CENTRO MOVIMENTO E EXPRESSÃO: próximo ao espaço esportivo e o ambiental, com atividades mais voltadas para o movimento.
- 05** CENTRO ESPORTIVO: entre a creche e o centro de movimento, criando um espaço mais aberto e de uso geral próximo ao travessão.

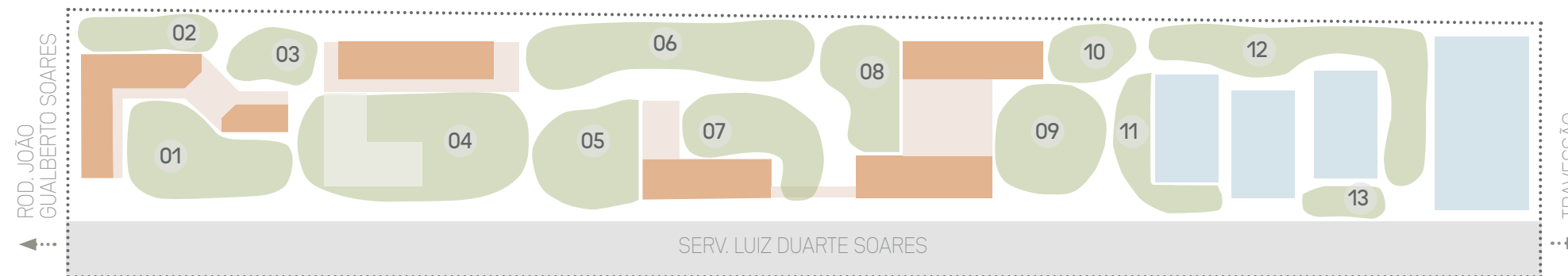


Assim como no restante da intervenção, a proposta para as novas edificações também foi estruturada a partir das duas relações com a via. Uma mais aberta e convidativa, com **espaços de uso e acesso geral pela comunidade (AMARELO)** e outra que se volta mais para o interior da quadra, permitindo **espaços de uso mais controlado e/ou destinados às oficinas com as crianças (VERDE)**. O projeto assume como diretriz intercalar esses dois usos.

EDIFICAÇÕES

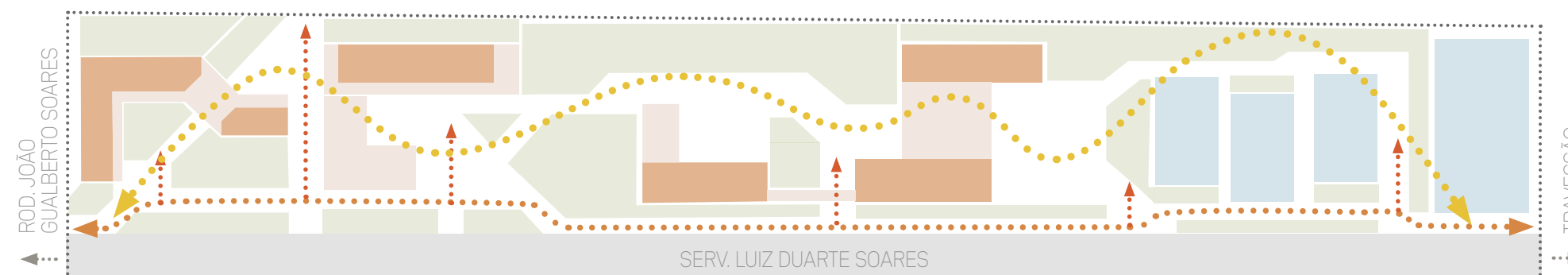
RELAÇÃO COM A VIA

- 01** JARDIM ABERTO
- 02** JARDIM DE LEITURA
- 03** ESPAÇO CAFÉ
- 04** PRAÇA COMUNITÁRIA E DE EVENTOS
- 05** POMAR
- 06** ESPAÇO CULTIVO
- 07** ESPAÇO CULTIVO
- 08** ESPAÇO CAFÉ E DESCANSO
- 09** ESPAÇO MOVIMENTO
- 10** ESPAÇO BRINCAR
- 11** JARDIM
- 12** TALUDES E CAMINHOS
- 13** ESPAÇO EXERCÍCIO



As áreas externas e os espaços abertos cobertos foram pensadas com o intuito de **conectar os equipamentos, dando suporte para as atividades que acontecem neles e entre eles**. Além de criar locais com possibilidades de usos diferentes e também em condições climáticas diversas.

As novas **edificações foram posicionadas paralelamente à via em seu pavimento térreo**, de forma a permitir a continuidade e permeabilidade de fluxo. Já no **pavimento superior ocorrem normalmente de forma transversal**, trazendo espaços abertos cobertos nas conexões entre as edificações e também integrando os espaços internos aos externos.



A **seta amarela** representa a **permeabilidade da quadra e a integração entre os diversos espaços** (fechados, cobertos e abertos). A **seta laranja** indica o **caminho mais direto pela via**, o qual faz pequenos desvios, de forma a aproximar mais o pedestre às edificações nos espaços de uso mais comunitário. Já as setas vermelhas menores indicam os acessos principais.

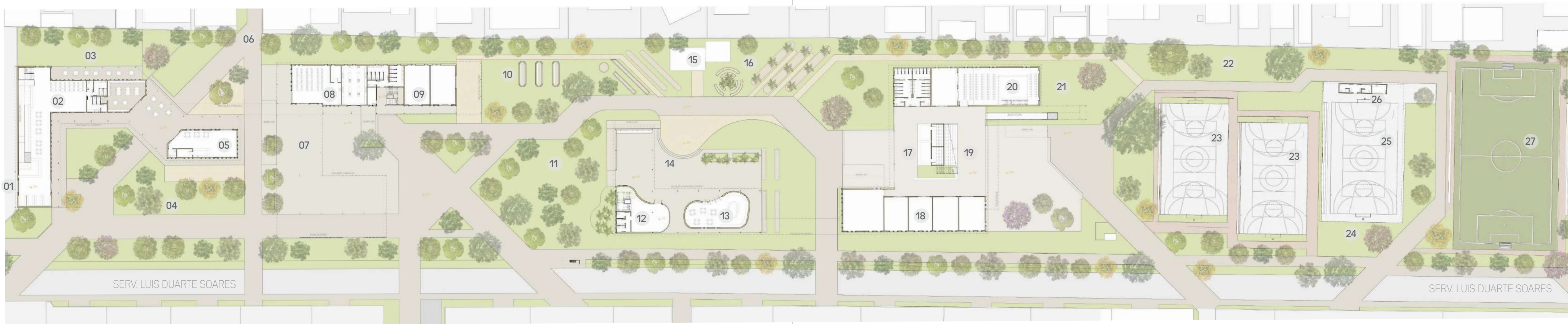
ESPAÇOS ABERTOS

PERMEABILIDADE E INTEGRAÇÃO

PAVIMENTO TÉRREO

- | | | | | | | | | |
|-----------------------|--|--------------------------------|---------------------|----------------------------|-------------------------------|------------------------|---------------------------|----------------------|
| 01 ACESSO PELA ESCOLA | 04 JARDIM ABERTO | 07 ESPAÇO COBERTO-PARA EVENTOS | 10 COMPOSTEIRAS | 13 SALA DE ATIVIDADES | 16 ESPAÇO CULTIVO | 19 ARQUIBANCADA | 22 TALUDES E PISTA | 25 QUADRA COBERTA |
| 02 BIBLIOTECA | 05 CAFÉ/ LOJA COLABORATIVA | 08 REFEITÓRIO/ COZINHA | 11 POMAR | 14 ÁREA EXTERNA ATIVIDADES | 17 CAFÉ | 20 AUDITÓRIO | 23 QUADRAS POLIESPORTIVAS | 26 SANITÁRIO E APOIO |
| 03 JARDIM LEITURA | 06 CONEXÃO PEATONAL COM A SERVIDÃO VIZINHA | 09 SALAS OFICINAS | 12 CENTRO AMBIENTAL | 15 OFICINA/ VIVEIRO | 18 SALAS DE DANÇA E MOVIMENTO | 21 ESPAÇO BRINCADEIRAS | 24 EQUIP. EXERCÍCIO | 27 CAMPINHO FUTEBOL |

5 0m 5 10



PAVIMENTO SUPERIOR

01 INFORMÁTICA

03 ASSOCIAÇÃO MORADORES

05 SALA CENTRO AMBIENTAL

07 PASSARELA

09 SALAS DE MÚSICA

11 SALAS DE ARTES

02 BIBLIOTECA

04 SALAS OFICINAS

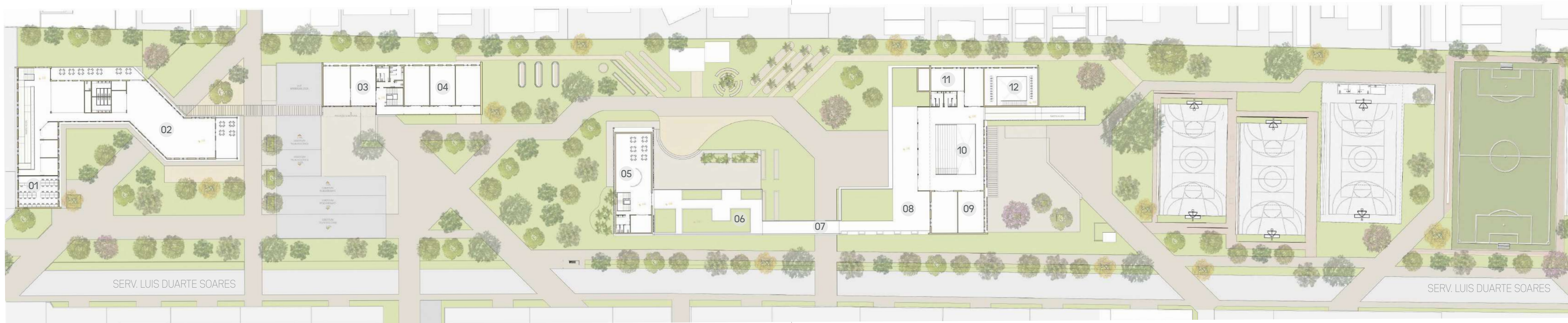
06 TERRAÇO CENTRO AMBIENTAL

08 TERRAÇO CENTRO DE MOVIMENTO E EXPRESSÃO

10 ARQUIBANCADA

12 AUDITÓRIO

5 0m 5 10



PAISAGISMO

O paisagismo será unificado para a via toda. Além de auxiliar na conformação dos espaços, possui um **caráter pedagógico: apresentar aos visitantes e moradores as espécies nativas da região e como podem ser aproveitadas de forma sustentável.** Assim a arborização será toda feita com nativas, em especial frutíferas. Nos canteiros serão utilizadas principalmente PANCs (plantas alimentícias não convencionais), ervas medicinais e ervas aromáticas. Nessa prancha são listadas algumas das espécies pensadas para o projeto.



- ÁRVORES DE MÉDIO PORTE (5-12m)
- CEREJA DO MATO
 - CORTIÇA
 - GRAVIOLA
 - GRUMIXAMA
 - GUABIROBA
 - INGÃ
 - IPÊ AMARELO, BRANCO E ROSA
 - JABOTICABA



- AROMÁTICAS
- ALECRIM
 - HORTELÃ
 - ERVA CIDREIRA
 - MARCELA
 - FUNCHO



- TREPADEIRAS
- ALAMANDA



- ORNAMENTAIS
- FALSO ÍRIS
 - AVENCA
 - FILODENDRO
 - HELICÔNIA
 - MARANTAS



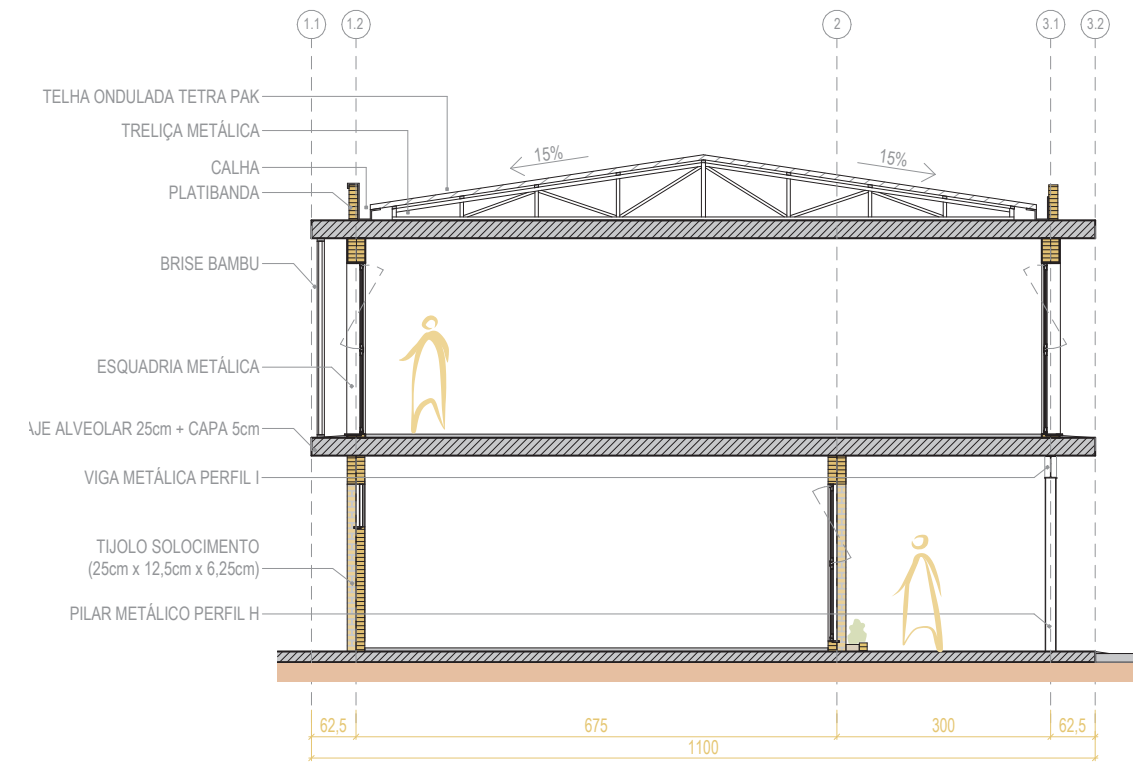
- FORRAGEIRAS
- SÁLVA
 - SEMÂNIA



- ÁRVORES DE PEQUENO PORTE (3-5m)
- ARACÁ AMARELO E BRANCO
 - BACUPARI
 - BANANA
 - GOIABA
 - LIMÃO
 - PITANGA
 - BUTIÁ (PALMEIRA)

MATERIALIDADE

A intenção na escolha dos materiais e do sistema construtivo foi de trazer uma unidade para toda a via e marcar sua identidade, através de soluções semelhantes para todas as edificações novas e na inclusão ou adaptação de novos elementos aos existentes. Visualmente destaca-se o uso do tijolo de solocimento aparente e de brises e painéis de bambu, materiais ainda pouco utilizados no bairro. Dessa forma, pretende-se apresentar aos moradores outras possibilidades construtivas para além da alvenaria tradicional.



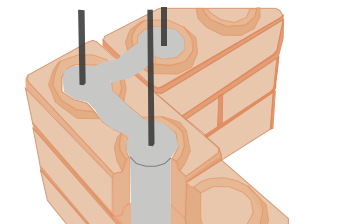
CORTE ESQUEMÁTICO ESTRUTURA E MATERIAIS



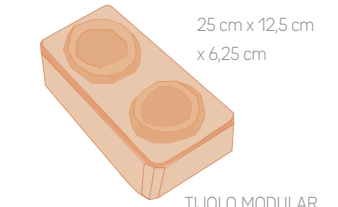
PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA



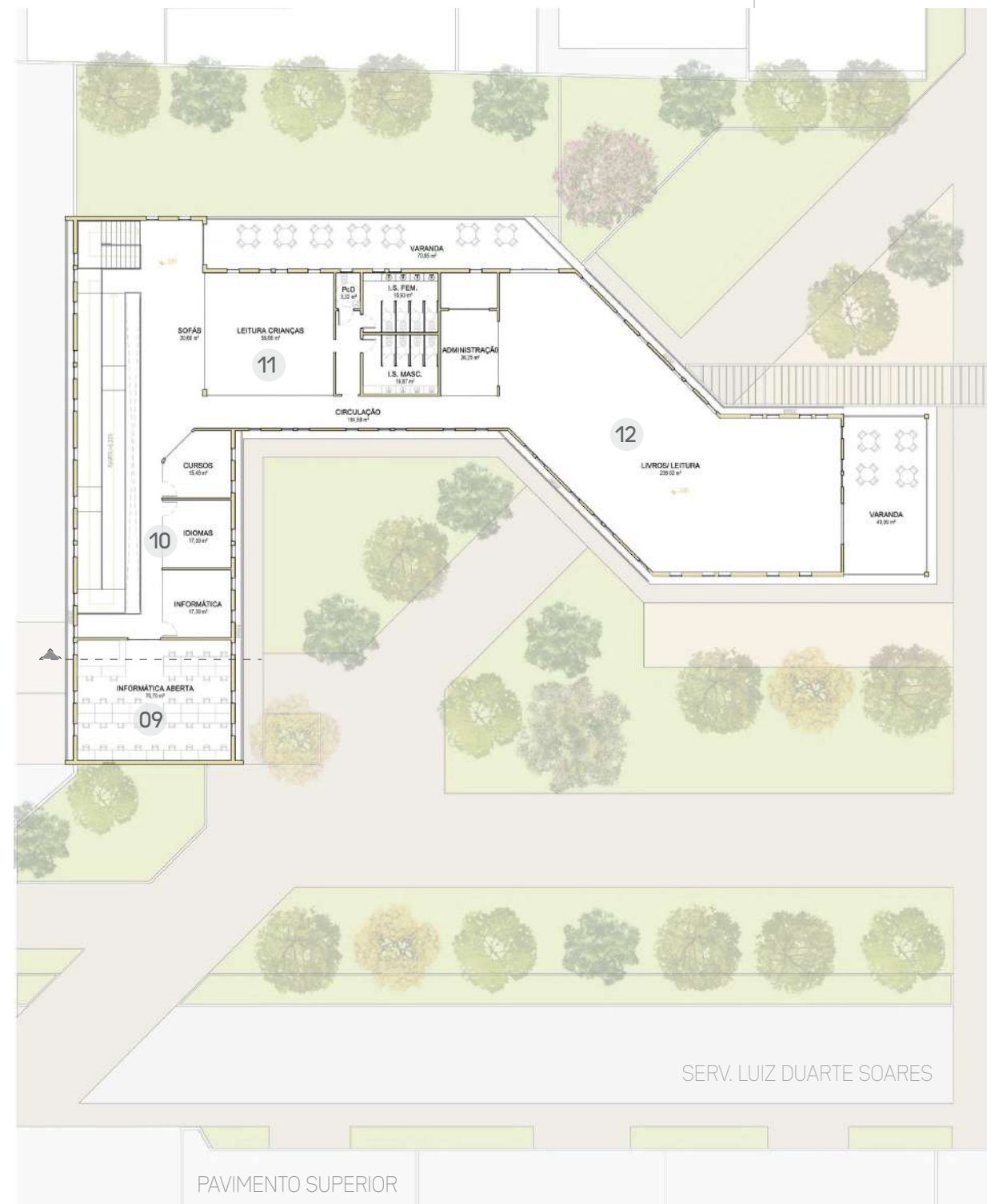
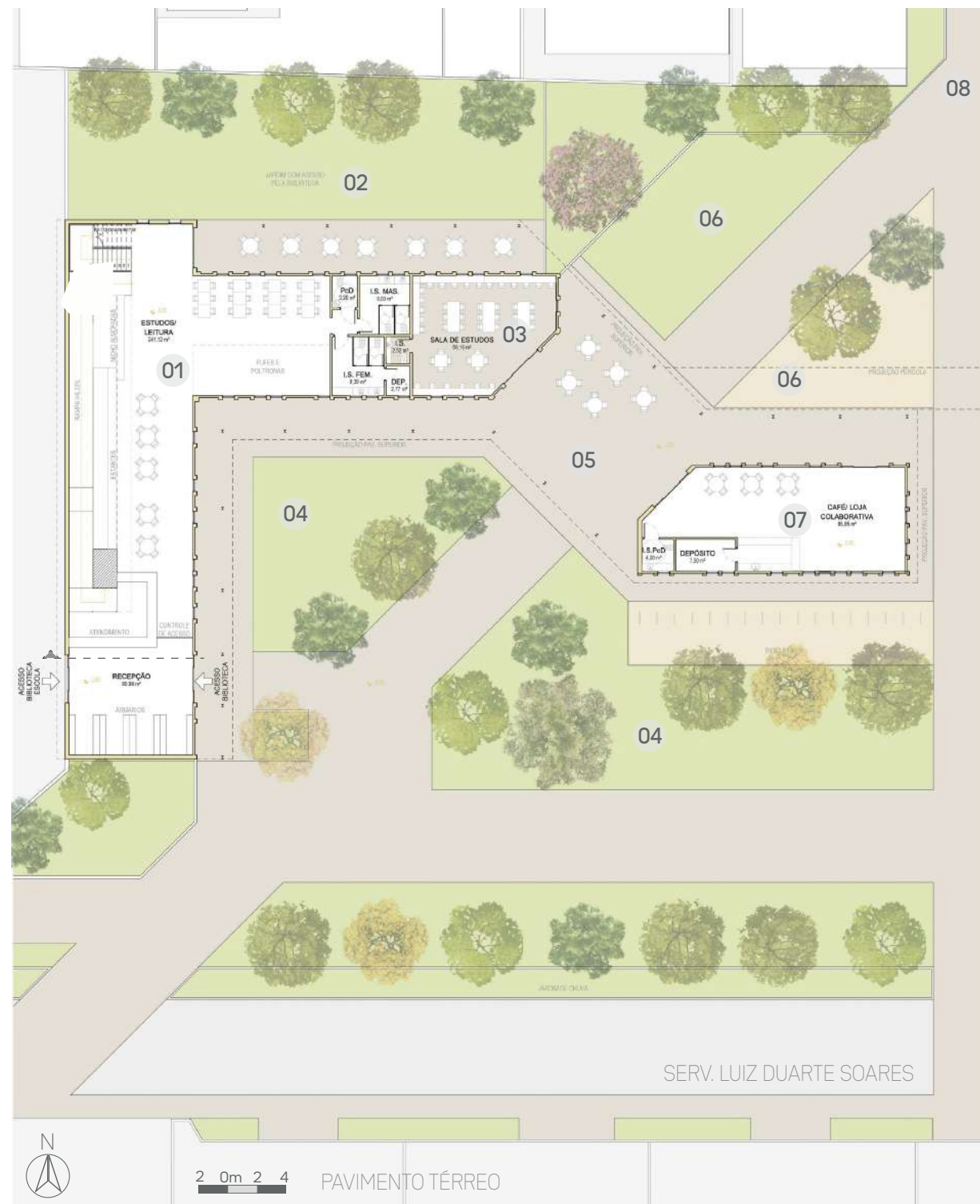
- CAPTAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL PARA IRRIGAÇÃO
- TELHA ONDULADA ECOLÓGICA - TETRA PAK
- PINTURA COM TINTA MINERAL ECOSSÍLICA NA COR CINZA CLARO
- FACHADA COM DUAS CAMADAS DE TIJOLO
- TIJOLO MODULAR ECOLÓGICO - SOLOCIMENTO
- BRISES COM BAMBU



COLUNAS DE CONCRETO EMBUTIDAS



25 cm x 12,5 cm x 6,25 cm
TIJOLO MODULAR



APROXIMAÇÃO BIBLIOTECA



- 01 ESPAÇO INTERNO DA BIBLIOTECA COM MESAS E PUFES PARA LEITURA E ESTUDO
- 02 JARDIM DE ACESSO RESTRITO PELA BIBLIOTECA COM MESAS E BANCOS PARA LEITURA E ESTUDO
- 03 SALA DE ESTUDO SEM CONTROLE DE ACESSO
- 04 JARDIM COM TALUDES, MESAS E BANCOS
- 05 ESPAÇO ABERTO COBERTO PRÓXIMO AO CAFÉ E JARDINS
- 06 JARDIM MAIS PROTEGIDO, VOLTADO PARA NORTE
- 07 CAFÉ E LOJA COLABORATIVA - ESPAÇO VITRINE PARA PROMOÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS REALIZADOS NO BAIRRO
- 08 CONEXÃO PEATONAL COM SERVIDÃO VIZINHA
- 09 SALA DE INFORMÁTICA DE USO LIVRE
- 10 SALAS PARA CURSOS E OFICINAS
- 11 ESPAÇO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
- 12 ESPAÇO ESTANTES E MESAS



CORTE ESQUEMÁTICO BIBLIOTECA



FRENTE BIBLIOTECA



PASSAGEM BIBLIOTECA, OLHANDO PARA O JARDIM NA FRENTE



FUNDOS BIBLIOTECA, A PATIR DA NOVA VIA DE CONEXÃO



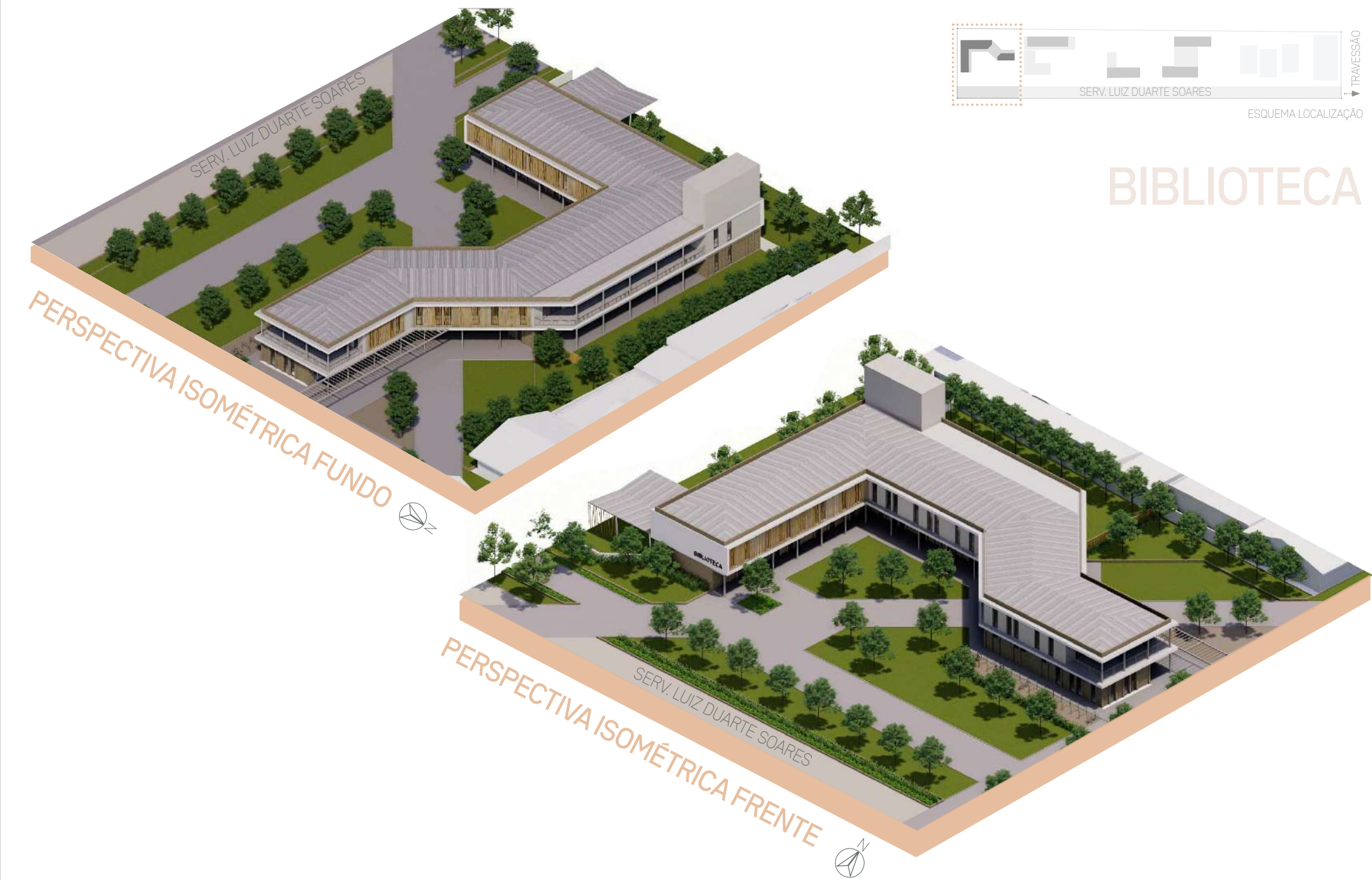
FRENTE BIBLIOTECA COM JARDIM ABERTO



JARDIM BIBLIOTECA, PRÓXIMO A COBERTURA NO CENTRO COMUNITÁRIO



BIBLIOTECA

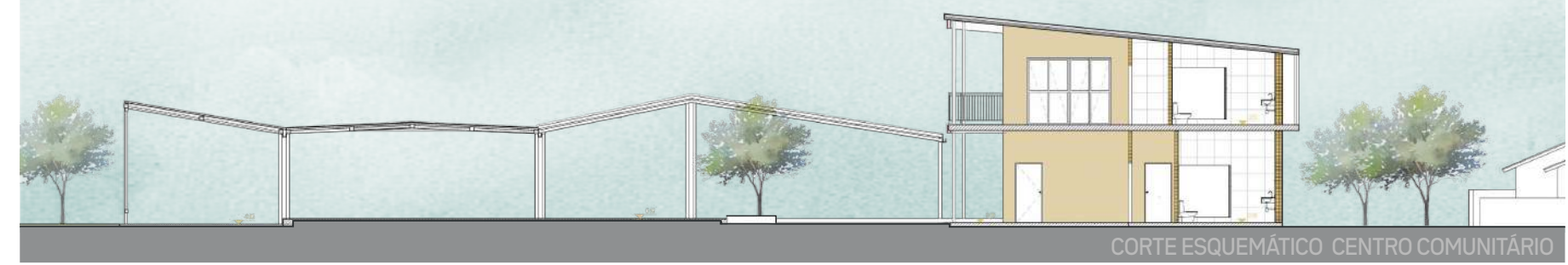




APROXIMAÇÃO CENTRO COMUNITÁRIO



- 01 REFEITÓRIO PARA DISTRIBUIÇÃO DE LANCHE PARA AS CRIANÇAS NO INTERVALO DAS ATIVIDADES E APOIO PARA O CENTRO COMUNITÁRIO
- 02 COZINHA DESTINADA À CURSOS DE CAPACITAÇÃO
- 03 OFICINA DE BICICLETAS E MARCENARIA PARA CURSOS DE CAPACITAÇÃO E USO DA COMUNIDADE
- 04 ESPAÇO COM ACESSO PELA OFICINA E MARCENARIA COM PONTO DE ÁGUA
- 05 ESPAÇO COBERTO DE APOIO PARA MARCENARIA
- 06 PRAÇA E COBERTURA PARA EVENTOS DA COMUNIDADE, COMO FEIRAS, FESTAS JUNINAS E BLOCOS DE CARNAVAL
- 07 SALA PARA REUNIÕES E APOIO DE GRUPOS E PROJETOS NA COMUNIDADE
- 08 SALA PARA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO
- 09 SALAS DESTINADAS À CURSOS DE CAPACITAÇÃO E OFICINAS PARA A COMUNIDADE





VIA PEATONAL DE CONEXÃO



PRAÇA E COBERTURA DE EVENTOS



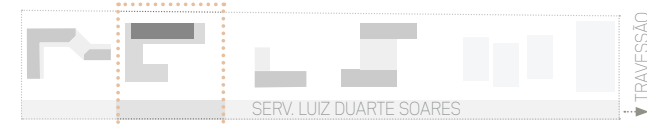
COBERTURA E CENTRO COMUNITÁRIO



VISTA DA PRAÇA E COBERTURA DE EVENTOS A PARTIR DA SERVIDÃO

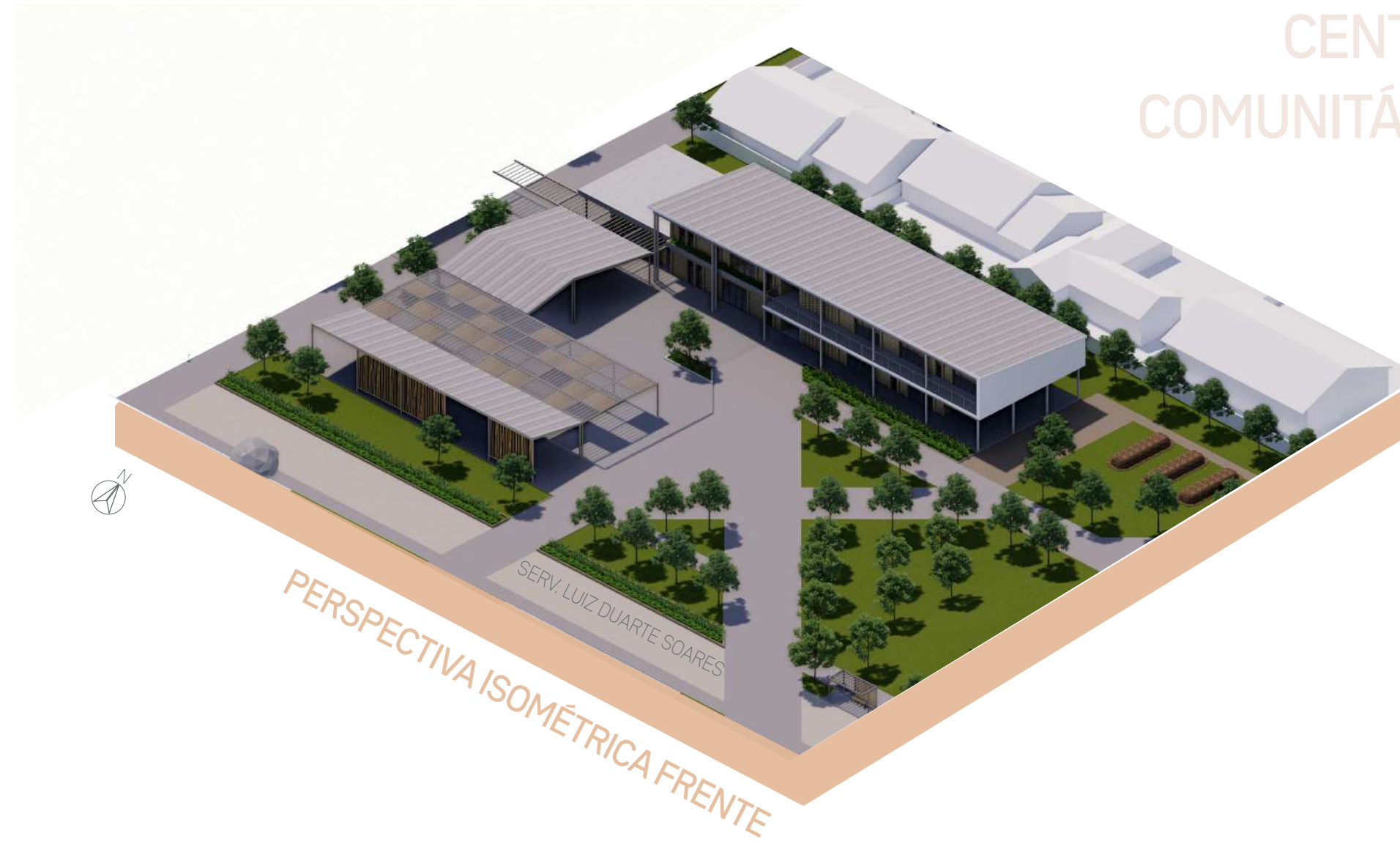


PRAÇA E CENTRO COMUNITÁRIO COM POMAR E CENTRO AMBIENTAL AO FUNDO



ESQUEMA LOCALIZAÇÃO

CENTRO COMUNITÁRIO



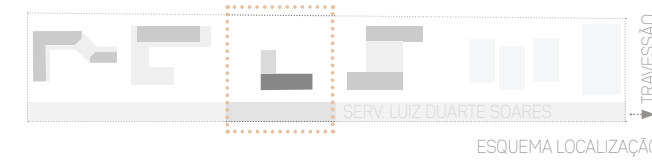


APROXIMAÇÃO CENTRO AMBIENTAL

O espaço do Centro ambiental visa ser um ponto de referência e apoio para a comunidade, promovendo oficinas e cursos sobre práticas ecológicas para crianças e adultos, além de oferecer suporte físico para outros espaços do bairro, como hortas comunitárias e domésticas (empréstimo de materiais, produção de composto, viveiro de mudas, banco de sementes, entre outros). Nesse sentido seus espaços foram pensados para permitir atividades diversas e serem eles próprios também parte das atividades.

- 01 SALA NA ESCALA DAS CRIANÇAS, COM COZINHA PARA APOIO ÀS OFICINAS
- 02 PÁTIO COBERTO PARA AS ATIVIDADES, COM LAVA PÉS E BANCADA
- 03 CÍRCULO DE BANANEIRAS - TRATAMENTO DAS ÁGUAS CINZAS
- 04 POMAR - CONCENTRAÇÃO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS PARA AS OFICINAS E ESPAÇO DE DESCANSO

- 05 TANQUE DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO - TRATAMENTO DAS ÁGUAS NEGRAS
- 06 ARQUIBANCADA E ESPAÇO DE CHÃO BATIDO PARA AS ATIVIDADES, COM TALUDE AO LADO
- 07 COMPOSTAGEM DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS DA VIA
- 08 ESPAÇO PARA TÉCNICAS DE CULTIVO DIVERSAS
- 09 OFICINA DE MATERIAIS, BANCO DE SEMENTES, VIVEIRO DE MUDAS E BANHEIRO SECO - CONSTRUÇÃO EM BAMBU E TERRA
- 10 CANTEIROS AGROECOLÓGICOS DIDÁTICOS
- 11 ESPAÇO PARA ATIVIDADES TEÓRICAS E AUDIOVISUAIS DAS OFICINAS E CURSOS
- 12 TERRAÇO VERDE COM CONEXÃO PARA O CENTRO DE MOVIMENTO E EXPRESSÃO





VISTA DO CENTRO AMBIENTAL A PARTIR DA VIA



ARQUIBANCADA E ESPAÇO DE ATIVIDADES



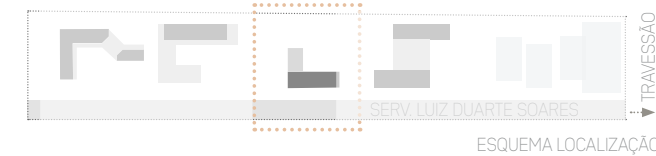
VISTA DO TERRAÇO DO CENTRO DE MOVIMENTO E EXPRESSÃO



CENTRO AMBIENTAL E ESPAÇOS EXTERNOS

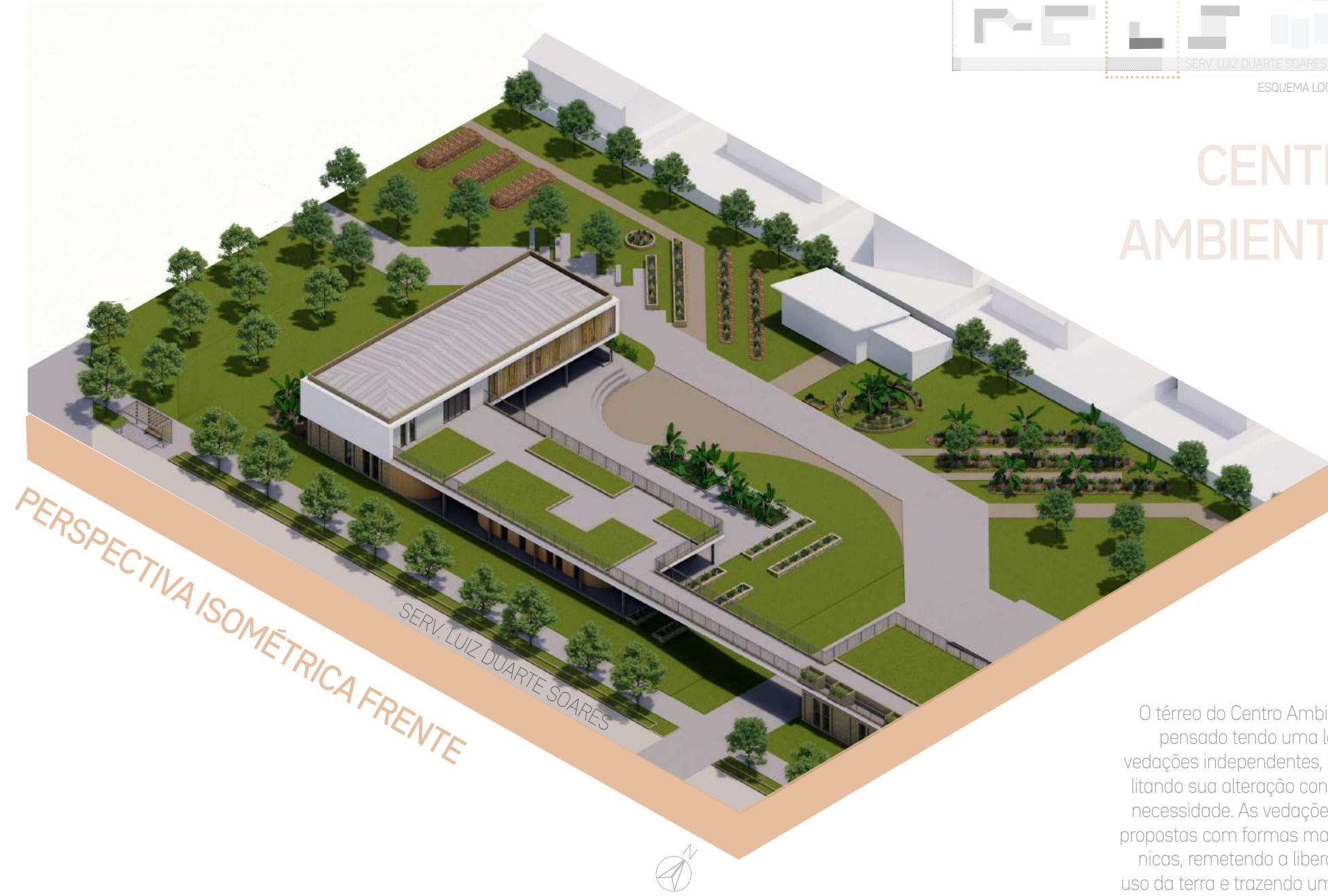


CENTRO AMBIENTAL E ESPAÇOS EXTERNOS



ESQUEMA LOCALIZAÇÃO

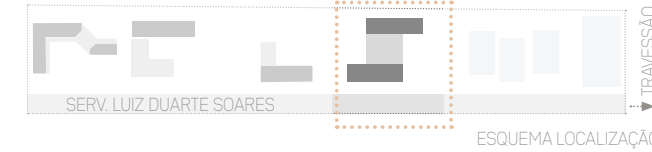
CENTRO AMBIENTAL



O térreo do Centro Ambiental foi pensado tendo uma laje com vedações independentes, possibilitando sua alteração conforme a necessidade. As vedações foram propostas com formas mais orgânicas, remetendo a liberdade do uso da terra e trazendo um destaque visual para o centro.



APROXIMAÇÃO CENTRO DE MOVIMENTO E EXPRESSÃO



- 01 SALA MAIS ESPAÇOSA PARA OFICINAS DE CAPOEIRA E OUTRAS ATIVIDADES
- 02 SALAS EQUIPADAS PARA OFICINAS DE DANÇA, ARTES MARCIAIS, GINÁSTICA, YOGA, ENTRE OUTROS
- 03 CAFÉ E ÁREA COM MESAS INTEGRADA COM PARTE EXTERNA
- 04 EMPRÉSTIMO DE EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS PARA OS USUÁRIOS, COMO BOLAS E SKATES
- 05 ARQUIBANCADA PARA EXIBIÇÕES AUDIVISUAIS E APRESENTAÇÕES
- 06 AUDITÓRIO ARENA; POSSUI CADEIRAS MÓVEIS PARA PERMITIR ALTERAÇÃO DO LAYOUT E USO PARA OFICINAS E ENSAIOS E APROVEITAR O ESPAÇO COM PÉ DIREITO DUPLO PARA PRÁTICAS CIRCENSES, COMO TECIDO.
- 07 ÁREA EXTERNA NO MESMO NÍVEL DA INTERNA, PARA ENSAIOS E APRESENTAÇÕES, ESTANDO INTEGRADA COM A ARQUIBANCADA E O JARDIM
- 08 TERRAÇO VERDE COM CONEXÃO PARA O CENTRO AMBIENTAL





VISTA DA PASSARELA A PARTIR DA VIA



CENTRO DE MOVIMENTO E EXPRESSÃO



RAMPA EXTERNA COMO DESTAQUE VISUAL



VISTA DO CENTRO A PARTIR DO NÚCLEO AMBIENTAL



VISTA DO CENTRO A PARTIR DA VIA



COORTE ESQUEMÁTICO - AUDITÓRIO

CENTRO ESPORTIVO

[NÚCLEO MOVIMENTO E EXPRESSÃO]



Número de crianças
[EBM Antônio Paschoal Apóstolo
+ EBM M^a Conceição Nunes]

920 crianças de 6 a 9 anos
(atividades 2x por semana no contraturno, acompanhadas por um educador)

910 crianças de 10 a 14 anos
(atividades livres, por inscrição semestral)

FUNCIONAMENTO

Todos os equipamentos propostos são de uso comunitário. No entanto, os espaços voltados para as oficinas - núcleos ambiental e movimento e expressão - são utilizados prioritariamente para as atividades das crianças das escolas próximas no período diurno e durante a semana. Inicialmente, propõe-se que essas atividades ocorram no contraturno escolar. Porém, no futuro, espera-se que elas façam parte das escolas e seus currículos, chegando a uma educação que incorpora todas as dimensões de aprendizagem do ser humano.

8h — 12h 13h — 17h 18h — 22h

SEG	BIBLIOTECA	COMUNIDADE	
TER	CENTRO COMUNITÁRIO		
QUA	CENTRO AMBIENTAL		
QUI	CENTRO DE MOVIMENTO E EXPRESSÃO	CRIANÇAS	COMUNIDADE
SEX	CENTRO ESPORTIVO		
SÁB	BIBLIOTECA		
DOM	CENTRO COMUNITÁRIO		
	CENTRO AMBIENTAL		
	CENTRO DE MOVIMENTO E EXPRESSÃO	COMUNIDADE	
	CENTRO ESPORTIVO		

TRECHO 03



- 01 PONTO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA - CASAN
- 02 NEIM LAUSIMAR MARIA LAUS (CRECHE)
- CONSTRUÇÕES DEMOLIDAS
- CONSTRUÇÕES MANTIDAS

No terceiro trecho, da esquina com o travessão, foi proposta a transformação de uma pequena área do terreno da creche em uma praça, indicando a chegada em um local público. Também foram trocados os muros da creche por cercas e barreiras de vegetação, aumentando o seu contato visual com a via.



NEIM LAUSIMAR MARIA LAUS (CRECHE)



ESQUINA COM O TRAVESSÃO - PRACINHA DE CHEGADA



ESQUINA COM O TRAVESSÃO - PRACINHA DE CHEGADA

08

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A Escola com Que Sempre Sonhei Sem Imaginar Que Pudesse Existir. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Educação Integral e Territórios Educativos. São Paulo, 2020. Disponível em <<https://educacaointegral.org.br/materiais/>> Acesso em 12 de maio de 2021.

CREI - CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. O que é Educação Integral. Educação Integral. Disponível em: <educacaointegral.org.br/conceito>. Acesso 12 de maio de 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Coleção Saberes. 2015 [1996].

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 1, n. 1, maio 2006. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160>>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. In: Ministério do Meio Ambiente. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Diretoria de educação ambiental, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. Por uma Educação Ambiental Crítica na Sociedade Atual. Margens, [S.l.], v. 7, n. 9, p. 11-22, maio 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767>>. Acesso em 13 de maio de 2021.

KOWALTOWSKI, Doris K.. Arquitetura escolar. O projeto do ambiente de ensino. São Paulo, Oficina de Textos, 2011.

MEC - Ministério da Educação. Conheça a história da educação brasileira. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira>>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

MENEZES, Dalma Lucia. O Bairro do Rio Vermelho: um espaço em transformação. 180 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PAETZOLD, Ophélia S. Buzatto. Educação e cidadania na perspectiva da cidade educadora: um estudo a partir de Frederico Westphalen. UNl revista, v. 1, n.2, 16 p., 2006. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1263/000548125.pdf>>. Acesso em: 12 de Maio de 2021.

PAULILO, André Luiz. Lições do passado? A escola graduada e a organização da aprendizagem em ciclos. Pensar a Educação, 2016. Disponível em: <<http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/andre-paulilo-ct-66-14-11-2014/>> Acesso em: 16 de maio de 2021.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 4, p. 15-30, 1993. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1993000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

ROSA, Jorge Luiz da. Do Rural ao Urbano: O Caso de São João do Rio Vermelho. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2004.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. Revista GEOgraphia, Universidade Federal Fluminense, ano 1, n.º 1, p.7-13, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13360>> Acesso em 13 de maio de 2021.

SINGER, Helena [org.]. Territórios Educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo : Moderna, 2015. Volume 1. Disponível em: <www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Territorios-Educativos_Vol1.pdf>. Acesso em: 12 de Maio de 2021.

TIGGEMANN, Iara. Do regime seriado para a organização em ciclos: mais do mesmo. Revista Educação Unisinos, v.14, n.1, p.27-34, jan./ abr. 2010. Disponível em <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/149>> Acesso em 16 de maio de 2021.

VIKTOR, Tiago Alexandre. As Transformações Urbanas no Rio Vermelho e suas repercussões no modo de vida do bairro desde meados de 1960. Revista Santa Catarina em História, v.1, n.2, 2010. Disponível em: <<http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/383>>. Acesso em 20 de maio de 2021.

